

UNIVERZITA PALACKÉHO V OLOMOUCI

FILOZOFICKÁ FAKULTA

Katedra romanistiky

**EMPRÉSTIMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA COM
RESPEITO ESPECIAL AO SÉCULO XXI**

BAKALÁŘSKÁ PRÁCE

Lucie Černá

Vedoucí práce:

Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.

Olomouc 2016

Prohlášení

Místopřísežně prohlašuji, že jsem bakalářskou práci na téma „Empréstimos na Língua Portuguesa com Respeito Especial ao Século XXI“ vypracovala samostatně pod odborným dohledem vedoucího práce a uvedla jsem všechny použité podklady a literaturu.

V Olomouci dne.

Podpis

Poděkování

Děkuji Mgr. Petře Svobodové, Ph.D. za odborné vedení, užitečné rady a připomínky, které mi poskytla při psaní bakalářské práce. Dále děkuji PhDr. Zuzaně Burianové, Ph.D. za průběžnou korekturu a v neposlední řadě také Bc. Martinu Dzibelovi a Bc. Janě Havlákové za finální grafickou úpravu mojí práce, Jiřímu Hrachovcovi za pomoc při sběru materiálů, rodině a přátelům.

Lucie Černá

Índice

INTRODUÇÃO.....	6
1 TERMINOLOGIA E TIPOLOGIA	7
1.1 Terminologia.....	7
1.2 Tipologia.....	9
1.2.1 Tipos de empréstimos segundo a sua origem.....	9
1.2.2 Tipos de empréstimos segundo a sua estrutura	12
1.2.3 Tipos de empréstimos segundo a sua relevância.....	12
1.2.4 Tipos de empréstimos segundo o grau do seu aportuguesamento.....	13
2 PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS	14
2.1 Primeira fase: Transformações imediatas	14
2.2 Segunda fase: Transformações progressivas	15
2.3 Terceira fase: Integração em léxico	16
3 ADAPTAÇÕES	18
3.1 Adaptação fonética e ortográfica	18
3.1.1 Tratamento de fonemas não próprios à língua portuguesa.....	18
3.1.2 Introdução de fonemas	19
3.1.3 Alteração de acento de acordo com regras da língua alvo	20
3.2 Adaptação morfossintática.....	20
3.2.1 Aquisição de classe gramatical.....	20
3.2.2 Adaptação de género	21
3.2.3 Fixação de forma plural de nomes e adjetivos	21
3.2.4 Restauração morfológica.....	22
3.2.5 Composição e derivação.....	23
3.3 Adaptação semântica	23
3.3.1 De polissemia a monossemia	23
3.3.2 De monossemia a polissemia	24
3.3.3 De polissemia a monossemia e reciprocamente	24
4 EVOLUÇÃO DE INCORPORAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS	25
4.1 Formação da língua portuguesa até a sua oficialização	25
4.2 Evolução de incorporação de empréstimos na língua portuguesa entre séculos XIII e XIX e a percepção deles	26
4.3 Século XX e ascenso da língua inglesa	32
4.3.1 Corpora e a sua comparação.....	33
4.3.2 Resultados	37
5 ADAPTAÇÃO E TIPOS DE EMPRÉSTIMOS REGISTADOS NO CORPUS DAS REVISTAS	40
5.1 Adaptação fonética e ortográfica no Corpus das Revistas.....	40
5.1.1 Tratamento de fonemas não próprios à língua portuguesa.....	40

5.1.2	Assimilação de pronúncia	43
5.1.3	Introdução de fonema	44
5.1.4	Alteração de acento	44
5.2	Adaptação morfossintática no Corpus das Revistas	45
5.2.1	Classe de palavra	45
5.2.2	Género	46
5.2.3	Número	48
5.2.4	Restauração morfológica	49
5.2.5	Derivação	50
5.2.6	Composição	50
5.3	Adaptação semântica	51
5.4	Tipos de empréstimos encontrados no Corpus das Revistas	52
5.4.1	Empréstimo semântico	52
5.4.2	Decalques	52
5.4.3	Siglas	53
5.4.4	Falsos empréstimos	54
	CONCLUSÃO	55
	BIBLIOGRAFIA	57
	LISTA DE QUADROS	59
	LISTA DE DIAGRAMAS	59
	RESUMÉ	60
	SUMMARY	61
	RESUMEM	62
	ANOTACE	63
	ANEXO I – CORPUS DAS REVISTAS 2008-2015	I

INTRODUÇÃO

Globalização é um fenómeno cheio de aspetos tanto positivos como negativos, não podemos, porém banalizar o seu impacto em vida de todos os humanos. Um dos traços básicos da globalização é o aprofundamento de comunicação internacional em todos os níveis, tanto oral como escrita, por meio de contacto pessoal ou via os meios de comunicação electrónicos. Com a simplificação e extensificação de comunicação internacional amplia também o uso de grandes línguas mundiais e a sua integração em vida de gente comum. Assim, encontramos muitas palavras estrangeiras na fala de jovens, estudantes ou profissionais de todas as classes sociais.

Precisamente a estas palavras será dedicada esta tese, na qual, primeiro descreveremos o que são palavras emprestadas, tentando escolher o termo mais adequado para elas e dividi-las-emos em tipos segundo vários critérios. A primeira parte da tese, porém, centrar-se-á mais bem em processo de integração de empréstimos ao português e em adaptações as quais, em geral, sofrem durante este processo.

A segunda parte do trabalho é a parte mais prática e está baseada no Corpus das Revistas 2008-2015, que criámos de 500 empréstimos encontrados nas revistas femininas publicadas entre os anos 2008 e 2015, cujos dados depois usaremos nos estudos parciais neste trabalho. Num deles examinaremos a história de importação de empréstimos ao português, para que possamos sintetizar as tendências da língua portuguesa para com os empréstimos durante todo o tempo da sua existência. O propósito será confirmar o pressuposto que este processo, tanto como o seu resultado, sempre era e ainda é um fenómeno de muita tradição e importância para o português, que a sua intensidade, hoje em dia, ainda cresce e que, agora, é o inglês a língua maior quanto aos empréstimos ao português. Que se segue será a sistematização e descrição de adaptações que os empréstimos registados no Corpus das Revistas realmente sofrem em todos os níveis, tanto o fonético e ortográfico, como o morfossintático e semântico. Terminaremos o trabalho tratando descrever as tendências de adaptação de empréstimos no século actual.

1 TERMINOLOGIA E TIPOLOGIA

Um dos aspetos característicos de cada língua viva é o seu dinamismo constante, quer dizer a sua evolução e renovação contínua. O vocabulário de cada língua cambia e desenvolve de várias maneiras. O enriquecimento de língua acontece por meio de formação de novas palavras, derivação e composição, por meio de câmbios semânticos ou por meio de aceitação de palavras estrangeiras, empréstimos. Empréstimos são “(...) neologismo que resultam da adoção de um lexema estrangeiro”¹ ou, no caso especial de empréstimo semântico ou decalque, da adoção de um novo conceito a qual é atribuída a palavra vernácula por meio de expansão de significado dela.

José Pedro Machado explicando o corpus do seu livro *Estrangeirismos na Língua Portuguesa*, destaca que estas palavras e frases importadas encontram-se “(...) em certo momento alheias ao seu fundo lexical (incluindo, como parece natural, as latinas).”² Muitas destas palavras recebidas já têm idade de vários séculos e, assim, já são nacionalizadas.

A adoção de empréstimos testemunha sobre contactos sociais, económicos e culturais entre as línguas e países onde são faladas. Na maioria, as palavras estrangeiras passam à língua alvo encaixando-se em certo campo semântico, assim primeiro estão recebidas e usadas por línguas de especialidade como términos ou vocábulos de jargão. Daqui podem ser infiltradas na língua geral.

O uso de empréstimo pode ser condicionado por várias razões. Uns deles são tentativa de expressão precisa e linguagem económica, nas quais os falantes optam por empréstimo para evitar descrições compridas, quando na sua língua na existe o termo apropriado. Outros usam-se para o texto ganhar expressividade, atratividade e carácter moderno. Por tanto, não se trata tanto da questão lexical, senão de questão de estilística, além disso o uso exagerado de empréstimo é muitas vezes considerado esnobismo.

A problemática das palavras de línguas estrangeiras recebidas pelo português começa a complicar-se já desde a sua terminologia.

1.1 Terminologia

Aparecem vários termos designando as palavras estrangeiras e a sua passagem da língua original para a língua alvo.³ Assim, em revistas e estudos linguísticos, podemos encontrar expressões como *importações*, *neologismo*, *estrangeirismos*, *empréstimos*, *aquisições novas* e

¹ Ieda Maria Alves, “A Integração dos Neologismos por Empréstimo ao Léxico Português”, disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3681/3447> (acessado em 12/04/2016), p. 119.

² José Pedro Machado, *Estrangeirismos na Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Notícias, 1994, p. 13.

³ A língua alvo é a língua que recebe a importação de palavra estrangeira.

outras. As definições delas diferem de um linguista a outro. Não há muitos deles que concordem no assunto de como chamar aquelas palavras recebidas.

Dos termos apresentados podemos sem dúvida excluir a palavra *importação*. Depois de estudos mais profundos descobrimos, que esta palavra não designa as palavras estrangeiras importadas ao português, senão designa mais bem o processo de uma palavra passar da sua língua de origem à língua que a recebe e designa também as suas modificações até à sua integração ao léxico daquela língua.

O uso do termo *neologismos* pode levar até a maior confusão, confrontando as palavras com os neologismos propriamente portugueses. O que soluciona este problema é a proposta oferecida pela doutora Ieda Maria Alves⁴ que distingue entre o neologismo formal, o neologismo semântico e o *neologismo por empréstimo*.⁵

*Aquisições novas*⁶ é o termo proposto pelo filólogo brasileiro Manuel Said Ali Ida, para designar estes conceitos. Porém, como esta expressão designa todas as aquisições linguísticas novas, não só as estrangeiras mas também as portuguesas, vemos que esta denominação não também serve para designar o nosso assunto.

Outros dois termos, *estrangeirismo* e *empréstimo*, causam mais problemas. Os linguistas não concordam na definição deles, e o que é pior, algumas vezes, as definições resultam contraditórias. Alguns deles resolvem a situação por não distinguir entre estes dois termos alterando-os ou pondo o outro entre parêntesis, como o fez Telmo Mória no seu trabalho *Neologia e Ortografia* dizendo: “(...) a adaptação de estrangeirismos (ou empréstimos) ao sistema (...)”⁷ obliterando assim todas as diferenças potenciais entre estes dois conceitos.

Alguns autores descrevem o *estrangeirismo* como uma palavra não integrada à língua alvo e o *empréstimo* como uma palavra já integrada no nível da fonética, morfossintaxe e ortografia.⁸ Porém, estas designações enfrentam vários obstáculos.

O primeiro fato que previne estas definições serem corretas é o fato da adaptação fonética imediata, que prova que cada palavra ao entrar na nova língua, adapta-se ao seu sistema

⁴ Cf. I. M. Alves, “A Integração dos Neologismos por Empréstimo ao Léxico Português”, p. 119.

⁵ O neologismo formal é criado por meio da derivação, composição, abreviação ou sigla. O neologismo semântico é criado pela atribuição do significado a uma palavra portuguesa já existente, veja Tipos de estrangeirismos.

⁶ Cf. Manuel Said Ali Ida, “Aquisições Novas – Estrangeirismos”, disponível em http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/Estudos_da_lingua_portuguesa.pdf (acessado em 12/04/2016), p. 261.

⁷ Telmo Mória, “Neologia e Ortografia – Desafios da Incorporação de Estrangeirismos no Sistema Gráfico do Português”, disponível em http://www.clul.ul.pt/files/telmo_moia/tmoia_JornadaNeologia2008.pdf (acessado em 12/04/2016), p. 1.

⁸ Cf. Agenor Soares dos Santos, *Dicionário de Anglicismos e de Palavras Inglesas Correntes em Português*, São Paulo: Campus, 2006, p. 8.

fonético, para que seja possível para os falantes pronunciá-la. Assim vemos que cada palavra recebida tem de ser adaptada imediatamente pelo menos foneticamente, o que já torna a definição não adequada.

Outro obstáculo vemos em palavras recebidas pelo português já há muito tempo atrás e com frequência de uso elevado, que são por exemplo as palavras inglesas *gin* ou *spray*. Estas não são adaptadas nem morfossintática nem ortograficamente, e mesmo assim já não são vistas pelos falantes portugueses como palavras estrangeiras.

Ao contrário dele, a professora Mafalda Antunes toma em conta apenas o termo *empréstimo*, dividindo-o entre *empréstimo não adaptado* e *empréstimo adaptado*, que apresenta adaptação no nível fonológico, morfossintático ou ortográfico.⁹ Assim vemos que o importante no seu estudo não é a adaptação completa, mas pelo menos parcial.

Assim, para facilitar a orientação neste trabalho, optámos por utilizar só o termo *empréstimo* e como as palavras podem adquirir diferente nível de adaptação, a designação *empréstimo* ficará sem a necessidade de dividi-la entre adaptado ou não adaptado.

1.2 Tipologia

A tipologia de empréstimos sai muito ampla. Há várias perspectivas das quais podemos tratar desta problemática. Podemos destacar ou a origem de palavras, ou a sua estrutura ou a sua relevância em relação ao léxico português. Neste capítulo trabalhamos estas tipologias e as suas subcategorias.

1.2.1 Tipos de empréstimos segundo a sua origem

A tipologia básica dos empréstimos resulta do conhecimento da origem da palavra ou da origem do conceito que a palavra designa. Assim, distinguimos entre os empréstimos externos, seja as palavras estrangeiras importadas para o português, ou internos, seja as palavras portuguesas, cujo campo semântico expandiu adaptando o novo significado. Nesta categoria ainda incluímos os falsos empréstimos, seja as palavras estrangeiras importadas ao português erroneamente ou palavras que são consideradas por empréstimos, mas que na realidade não existem na sua língua de origem presumida.

⁹ Cf. Mafalda Antunes, *Neologia de Imprensa do Português*, Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012, pp. 168–183.

A. Empréstimo externo

Por empréstimo externo designamos qualquer palavra que não foi construída na língua portuguesa senão foi importada nela. Esta palavra adapta-se foneticamente e pode-se adaptar também morfosintática e ortograficamente.

Os empréstimos externos podemos classificar segundo a sua origem. Assim chamamos os empréstimos provenientes de inglês anglicismos, de latim latinismos, de francês galicismos. Há muito mais: italianismos, arabismos, germanismos, tupinismos, hebraísmos, grecismos, etc.

Ainda podem designar-se mais especificamente segundo a cultura ou precisamente do país do qual provêm, assim por exemplo podemos distinguir entre anglicismos próprios e americanismos. Ou podem ser designados por meios mais incertos, que é o caso das palavras que são marcadas como por exemplo africanismos. Esta situação ocorre, quando não é possível encontrar a origem certa da palavra, mas conhece-se pelo menos a área a qual pertence.

Saliente-se aqui também o facto que a origem inicial de muitas palavras é comum e sai das protolínguas históricas. Por isso, a origem de empréstimo designa-se por a língua da qual a palavra passa diretamente por via imediata ao português, quer dizer apenas uma língua atrás do português.

Nesta tipologia também podemos incluir as palavras chamadas internacionalismos.¹⁰ Estas palavras são comuns em mais línguas e assim são compreensíveis no nível internacional. A maioria dos internacionalismos vem da língua grega e latina: *simpático*, *ditadura*, *corrupção*, etc. Também os prefixos gregos e latinos são internacionalmente compreensíveis, como *mini-*, *bi-*, *antropo-*, etc. Hoje em dia, já podemos incluir entre os internacionalismos algumas palavras provenientes do inglês, por exemplo *ténis*, *notebook*, *software*, etc. E a sua gama ainda cresce.

B. Empréstimo interno

Por empréstimo interno entendemos a situação na qual a língua recebe um novo conceito, que designa usando a sua palavra vernácula. Assim expande o campo semântico daquela palavra. Nesta categoria incluimos dois conceitos: empréstimo semântico e decalque, não obstante há autores que não distinguem entre estes.

Empréstimo semântico

Por empréstimo semântico designamos uma palavra pertencente à língua alvo a qual foi atribuído um novo significado. Isto acontece por causa da similaridade semântica ou formal. Estas palavras podem surgir tanto no nível específico da língua, seja o vocabulário profissional

¹⁰ Cf. Jiří Černý, Úvod do Studia Jazyka, Olomouc: Rubico, 1998, p. 33.

com o seu jargão, seja regional, mas também no campo lexical geral ou ainda internacional, quando é adotado um novo conceito e este é nomeado pela palavra vernácula ao português. Maria Helena de Moura Neves¹¹ apresenta as palavras do domínio da informática, os exemplos são: *configurar, justificar, navegar, rodar, o servidor*. Todas estas palavras já existiam em português com os seus significados originais, mas o seu espaço semântico expandiu ao aceitar o novo significado dum conceito anteriormente não conhecido.

Decalque

O decalque é a denominação de um objeto ou conceito pela tradução literal da palavra ou frase da língua estrangeira. Por um decalque designamos por exemplo a palavra *supermercado*.

Os decalques podem ser classificados de várias maneiras. É Agenor Soares dos Santos¹², quem distingue vários tipos de decalques de sintagmas segundo o número de unidades que entram e saem do processo da adaptação ao português.

- a) Um sintagma em língua da partida > um item lexical em português.

Drug addict > drogadicto, *catastrophe film* > filme-catástrofe, etc.

- b) Um item lexical em língua da partida > um sintagma em português.

Weekend > fim de semana, *countdown* > contagem regressiva, etc.

- c) Sintagma em língua da partida > sintagma em português.

Sintagmas compostos por palavras de radical da mesma origem.

Sexual abuse > abuso sexual, *Down syndrome* > Síndrome de Down, *sense of humor* > senso de humor, etc.

Sintagmas compostos por palavras sem semelhança da origem de radical.

White House > Casa Branca, *Iron Curtain* > Cortina de Ferro, *money laundering* > lavagem de dinheiro, etc.

Quanto a decalques de siglas, estas podem ser adotadas apenas de ponto de vista fonético enquanto mantêm a sua grafia original. Por exemplo *NASA, HIV, DDT, VHS, RAM* e outros. Outra possibilidade é fazer um decalque de sigla, quer dizer traduzi-la. Na tradução, esta sigla obtém os componentes lexicais portugueses e de acordo com estes obtém a sigla nova correspondente e aportuguesada. Por exemplo *UN* > ONU, *OCD* > TOC, etc.

¹¹ Cf. Maria Helena de Moura Neves, “A Realidade da Incorporação de Anglicismos no Português do Brasil Vista no Contexto das Atuais Contendas sobre o Tema”, disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7368/6775> (acessado em 12/04/2016), p.38.

¹² Cf. A. S. dos Santos, *Dicionário de Anglicismos e de Palavras Inglesas Correntes em Português*, pp. 34 – 38.

C. Falsos empréstimos

Por falsos empréstimos designamos palavras provenientes das línguas estrangeiras mas adotadas erroneamente quanto ao seu significado semântico. Por exemplo a palavra que em português usa-se para designar o painel de publicidade ao longo de uma estrada é *outdoor*. Porém, esta palavra em inglês significa “fora”, e o painel de publicidade é chamado *billboard*. O mesmo acontece com a palavra *dancing*; que em inglês tem o significado de “dança”, e em português adquiriu um significado de lugar público onde se pode dançar.

Entre falsos empréstimos incluímos também palavras que nem existem em língua estrangeira, mas usam-se em português com uma convicção de que se trata de empréstimos. É o caso de palavra *baby-look* que se usa em português como adjetivo e significa “parecer uma criança”. Mas em inglês este sintagma não existe; as palavras *baby* e *look* usam-se apenas com os seus significados individuais.

Um caso especial de falso empréstimo é a corruptela que é “a deformação de palavras, originada pela má compreensão/audição ou rápida visualização (...) e posterior reprodução (...)”¹³ O exemplo deste é *maxambomba*, que surgiu da expressão inglesa *machine pump*.

1.2.2 Tipos de empréstimos segundo a sua estrutura

Podemos classificar o empréstimo também segundo o número de unidades que o compõem em empréstimo morfológico ou sintático. Quando se trata de importação de um item lexical ou um sintagma, falamos sobre empréstimo morfológico. O exemplo deste pode ser a palavra inglesa *internet*, ou sintagma latim *habeas corpus*. Por empréstimo sintático designamos a importação de uma estrutura sintática, por exemplo da frase francesa *sauter aux yeux* decalcada ao português por “saltar aos olhos”.¹⁴ Desta maneira também foi criado um erro dos portugueses jovens, muito frequente hoje em dia, que é a importação do significado da frase inglesa *to be supposed to*, para o português “é suposto + verbo” usado em vez da frase correta “pressupõe-se que”.

1.2.3 Tipos de empréstimos segundo a sua relevância

Segundo a sua relevância na língua alvo, os empréstimos em empréstimos são divididos e, necessários ou desnecessários (ou também empréstimos de luxo / de moda / supérfluos / agressivos). Empréstimos necessários são aqueles que designam uma realidade nova e específica para a qual a língua portuguesa não tem nenhuma palavra correspondente, por exemplo *jazz*, *curling*, *Internet*, etc. Empréstimos desnecessários são aqueles que designam uma realidade para a qual a língua portuguesa já tem uma palavra correspondente. São redundantes

¹³ Corruptela, *Wikipedia: the free encyclopedia*, Wikimedia Foundation: San Francisco (CA), 2001, disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Corruptela> (acessado em 13/03/2016).

¹⁴ Vício de Linguagem, *Wikipedia: the free encyclopedia*, disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/V%C3%ADcio_de_linguagem (acessado em 13/03/2016).

em termos da necessidade, mas usam-se. É o caso de *moda/fashion*, *iniciar/start*, *centro comercial/shopping center*, etc. Estas palavras podem ser usadas por seu carácter atraente e moderno, que chama a atenção dos receptores e assim funcionam comercialmente, usam-se também para decorar a língua por ser consideradas luxuosas e prestigiosas.

O purista Cândido de Figueiredo ainda aprofundou esta divisão proclamando: “Há estrangeirismos e estrangeirismos. Uns são imprescindíveis, e fazem parte do idioma nacional; outros, convenientes, e do seu discreto emprego podem advir vantagens; outros, ainda, são apenas toleráveis, e procede louvavelmente quem os dispensam; e muitos há, muitíssimos até, que só se empregam por indesculpável ignorância ou por condenável desafecto à pureza da língua.”¹⁵

1.2.4 Tipos de empréstimos segundo o grau do seu aportuguesamento

Empréstimos podemos ainda classificar segundo o grau do seu aportuguesamento em empréstimos não aportuguesados, seja os empréstimos que mantêm a sua forma original, empréstimos semi-aportuguesados, seja os empréstimos adaptados apenas em alguns níveis, quer dizer na fonética, morfossintaxe, ortografia ou semântica, e empréstimos aportuguesados, seja aqueles já adaptados e incorporados ao léxico português. Porém, esta divisão resulta ser muito controversa, porque alguma palavra pode ser já nacionalizada, quer dizer já não tomada por empréstimo pelos falantes da língua portuguesa, mas continua a manter a sua forma inalterada e, pelo contrário, uma palavra pode ser completamente ortograficamente aportuguesada mas sem conseguir incorporar-se no léxico, assim é muito difícil designar o grau de aportuguesamento e a sua importância.

¹⁵ Cândido de Figueiredo apud Arnaldo Niskier, “Estrangeirismos de estrangeirismos”, disponível em <http://www.academia.org.br/artigos/estrangeirismos-de-estrangeirismos#> (acessado em 23/03/2013).

2 PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

Ao entrar na língua, a palavra deve ser integrada ao sistema fonético, morfossintático e ortográfico da língua que a recebe.

Os autores de *O processo de integração dos estrangeirismos no Português Europeu*¹⁶, baseando a sua análise na língua oral e no *corpus* REPID, observam que a integração de um empréstimo a uma língua-alvo decorre em três fases. Estas fases são correspondentes ao tipo de transformações demonstradas pela palavra:

- a) Transformações imediatas,
- b) transformações progressivas,
- c) integração no léxico.¹⁷

Todas estas transformações ocorrem aos mais distintos níveis: fonético, morfossintático, semântico e ortográfico. No entanto, os autores destacam o facto que nem todas as palavras têm que passar por todos os processos de transformação para serem integradas ao léxico português, igualmente que não todas as palavras que passam pelos processos depois realmente são integradas ao léxico.

Para mostrar como as fases influem a palavra, usamos as transformações adequadas na palavra inglesa *hamburger*.

2.1 Primeira fase: Transformações imediatas

As transformações imediatas são tão mais significativas, quanto maior é a diferença entre as duas línguas; língua de origem e língua alvo. Estas transformações ainda não são de carácter estável, o propósito delas é aproximar a palavra aos falantes da língua alvo na forma mais fácil para os falantes aceitarem-na. As transformações são as seguintes:

- a) Adaptação fonética imediata

“A adaptação fonética imediata está relacionada com o facto de não existirem, na língua de origem e na língua-alvo, os mesmos segmentos ou contrastes fonológicos.”¹⁸ Nesta fase a palavra adapta-se foneticamente à língua alvo. Para a palavra *hamburger* [hæmbɜ:gə], isto significa a perda do fonema inicial *h* e a substituição da vogal *æ* por vogal portuguesa. Assim, supomos que a primeira pronúncia da palavra seja *[ambɜ:gə].

¹⁶ Cf. Tiago Freitas, Maria Celeste Ramiro, Elisabete Soalheiro, “O Processo de Integração dos Estrangeirismos no Português Europeu”, In *A Língua Portuguesa em Mudança*, org. Maria Helena Mira Mateus, Fernanda Bacelar do Nascimento. Lisboa: Caminho, 2005, pp. 37–49.

¹⁷ Cf. idem, ibidem, p. 38.

¹⁸ Idem, ibidem, p. 39.

b) Adaptação morfossintática imediata

Já desde o primeiro contacto com a língua alvo, a palavra adquire alguns aspetos morfossintáticos desta língua para a palavra poder ser incorporada em oração. No caso da língua portuguesa, trata-se de aquisição do género e número e adaptação de classe gramatical. Assim, a palavra *hamburger* adquire a classe gramatical de substantivo e o género masculino de singular: o *hamburger*.

c) Adaptação semântica imediata

Como a palavra estrangeira chega à língua alvo para designar uma única realidade nova, a palavra é sempre recebida apenas com este único significado, assim sempre perde a sua gama de significados originais, mantendo apenas um deles. Assim, nesta fase, torna-se monossémica. O *hamburger* tem dois significados na língua inglesa; pode ou significar a comida completa, ou apenas a carne que se põe nesta comida, porém, ao passar ao português, a palavra perde este seu segundo significado e no português, inicialmente, significa apenas a comida completa.

d) Adaptação gráfica imediata

Observa-se, que ao entrar na língua, a palavra inicialmente mantém a sua ortografia original. Além disso é comum escrever as palavras estrangeiras ainda não adaptadas com tipos gráficos diferentes: entre aspas, em itálicos ou em negrito.¹⁹ Assim podíamos encontrar a palavra *hamburger* escrita em vários estilos: “hamburger”, *hamburger*, **hamburger**. Se se trata de uma palavra proveniente da língua com diferente sistema de representação gráfica ao da língua alvo, faz-se a transliteração desta palavra, de acordo com o sistema gráfico requerido, assim, por exemplo a palavra japonesa *sushi* foi transliterada do alfabeto japonês 寿司. Ainda assim põe-se a palavra transcrita entre aspas, em itálicos ou negrito: “sushi”, *sushi*, **sushi**.

2.2 Segunda fase: Transformações progressivas²⁰

Se se fixa a presença da palavra na língua alvo, quer dizer usa-se com frequência, pode entrar na segunda fase da integração e passa pelas transformações progressivas. Estas transformações têm de propósito aproximar a palavra à língua alvo no nível de forma e estabilizar a forma adquirida. As transformações progressivas são:

a) Aprofundamento progressivo de adaptação fonética

Trata-se de fixação da pronúncia e da atribuição do acento à palavra. Nesta fase a palavra exemplar *hamburger* muda de ser proparoxítona a ser paroxítona: **hamburger**.

¹⁹ Cf. idem, ibidem, pp. 38–43.

²⁰ Cf. idem, ibidem, pp. 43–46.

- b) Aprofundamento progressivo de adaptação morfossintática
Nesta fase, no nível morfossintático, fixa-se a forma plural dos nomes e dos adjetivos. Além disso, as palavras nesta fase encontram-se já tão incorporadas ao léxico, que podem fazer parte na formação de novas palavras, já dentro da língua alvo, por meio de composição e derivação. Passando pelo aprofundamento progressivo da adaptação morfossintática, a palavra *hamburger* obtém o plural *hamburgers* e serve de base para a construção de, por exemplo, a palavra *hamburgaria*.
- c) Aparecimento de formas gráficas alteradas
Nesta fase as palavras estrangeiras podem aparecer já com ortografia alterada à sua língua original. Estas palavras já alteradas podem continuar ser escritas entre aspas ou itálicos, ou podem perder esta sua especificidade. Não há nenhuma regra em relação a esta problemática na língua portuguesa. Mesmo assim é construída a forma aportuguesada da palavra *hamburger*: *hambúrguer*.

2.3 Terceira fase: Integração em léxico

Nesta fase fixam-se as mudanças apresentadas na fase anterior e palavras apresentam-se na sua forma aproximada ao léxico da língua alvo. A palavra completamente integrada deve ser estabilizada nos aspetos da fonética, morfossintaxe, semântica e ortografia.

A última fase da integração da palavra ao léxico da língua alvo contém estes processos²¹:

- a) Estabilização fonética
Fixa-se o acento. A palavra já é completamente foneticamente adaptada. A palavra *hamburger* já tem a pronúncia fixa: [ẽ**burger**].
- b) Plena integração morfossintática
Fixam-se as mudanças apresentadas à palavra durante as fases anteriores. A palavra já é completamente morfossintaticamente adaptada. O *hamburger* já tem o plural tão na variedade original: *hamburgers*, tão na variedade aportuguesada: *hambúrgueres*.
- c) Recuperação de polissemia
A palavra integrada pode adquirir novos significados já dentro da língua alvo e assim torna-se polissémica de novo. A palavra exemplar *hamburger*, passa de novo significar também a carne que se põe nesta comida ou além disso indica qualquer coisa que se põe entre os pães de *hamburger*.

²¹ Cf. idem, ibidem, pp. 46 – 47.

Ainda podemos acrescentar o nível ortográfico, no entanto este nível continua a ser polémico. Como não há nenhuma regra da ortografia de neologismos estrangeiros integrados ao português, é possível que uma palavra estrangeira, já completamente integrada ao português no nível fonético, morfossintático e semântico, mantenha a sua grafia original, proveniente da sua língua de partida. Os exemplos são *design, site, feedback* ou *internet*, das quais todas são usadas numa base diária, apesar de não serem adaptadas ortograficamente.²² Outra possibilidade é que a palavra já tenha sido aportuguesada e dicionarizada na sua forma já portuguesa, mas ainda podemos encontrá-la escrita na sua grafia original, por exemplo a palavra francesa *bouquet*, aportuguesada para *buquê*, ou *rallye* de inglês aportuguesado para *rali*.²³

Ausência das regras que normalizem a problemática da adaptação ortográfica das palavras estrangeiras dá origem às formas duais ou ainda mais dispersas de algumas palavras recebidas. Um exemplo destas palavras é precisamente a nossa palavra exemplar *hamburger* que no português tem estas variantes aceitáveis: *hambúrguer, hamburger, hamburguesa, hamburgo, hamburguês*.

Vejamos, de que maneira ocorre a adaptação de empréstimos nos níveis de fonética e ortografia, morfossintaxe e semântica, e como se manifesta a adaptação nas palavras emprestadas.

²² Cf. idem, *ibidem*, p. 47.

²³ Cf. I. M. Alves, “A Integração dos Neologismos por Empréstimo ao Léxico Português”, p. 124.

3 ADAPTAÇÕES

3.1 Adaptação fonética e ortográfica

O primeiro passo na integração de uma palavra ao sistema do léxico da língua alvo é a adaptação fonética, através da qual a palavra facilita a sua percepção e a difusão entre os falantes da dada língua. Em fim desta transformação, as palavras ficam por completo foneticamente adaptadas. Neste respeito Maria Helena de Moura Neves observa no seu estudo sobre a submissão dos empréstimos ao sistema da língua portuguesa: “(...) em nenhum caso se mantém fonema estranho ao sistema português (...).”²⁴

Com isto está ligada a necessidade de adaptar também a forma gráfica. Como no português não há nenhuma norma complexa sobre a adaptação gráfica de palavras estrangeiras chegadas, assim, este assunto não pode ser generalizado. Porém, se a palavra se adapta, a sua grafia é sempre dependente da sua pronúncia, assim, estes dois aspetos são inseparáveis.

Estes são os processos que podem ser aplicados à palavra estrangeira, segundo a sua estrutura formal, como esta palavra tem que passar pela adaptação fonética imediatamente ao entrar ao português.

3.1.1 Tratamento de fonemas não próprios à língua portuguesa

Quando acontece que a palavra estrangeira contém um fonema não próprio ao português, este fonema pode-se ou omitir ou substituir por um fonema vernáculo.

a) Omissão de fonema

Em casos nos quais a palavra contém algum fonema não próprio ao português, uma das soluções é a completa omissão deste. Trata-se, por exemplo, do caso da consoante inicial /h/ na palavra *hamburger*/hambúrguer. Como o *h* não se pronuncia em português, desapareceu também da pronúncia da palavra mencionada. Porém o H- continua a escrever-se, porque o grafema H no português existe.

b) Substituição de fonema estrangeiro por fonema português

Outra possibilidade é a substituição de um fonema estrangeiro por um fonema foneticamente parecido mas próprio ao português. Assim, a palavra inglesa *ray-ban* que originalmente pronuncia-se [rei-bæn], pronuncia-se no português [rei-bẽ], alterando o inglês [æ] original ao [ẽ] próprio à língua portuguesa.²⁵ Ou a palavra *jeans*, cujo primeiro fonema pronuncia-se originalmente como [dʒ] pronuncia-se em português

²⁴ M. H. de Moura Neves “A Realidade da Incorporação de Anglicismos no Português do Brasil Vista no Contexto das Atuais Contendas sobre o Tema”, p.21.

²⁵ Cf. idem, ibidem, p.32.

como [ʒ]. Outro exemplo é a palavra inglesa *franchising*, onde o fonema [tʃ] passa a pronunciar-se [ʒ]. Nesta categoria inclui-se também o fechamento de vogais nasais abertas, que se tornam menos abertas: por exemplo a palavra francês *soutien*, que originalmente termina com a vogal nasal [ɛ̃], passa a pronunciar-se com o [ɛ] final.²⁶ Em alguns casos, adapta-se segundo a adaptação fonética, também, a ortografia da palavra, assim surgiu por exemplo a palavra boldrié do francês *baudrier*.²⁷ Como no português também não existem contrastes entre vogais breves e vogais longas, são estes contrastes provenientes de outras línguas neutralizados, quer dizer ajustados à fonologia portuguesa. Como exemplo mencionamos a palavra inglesa *dealer*: o *ea* pronunciado em inglês como [i:] passa a pronunciar-se [i] em português.²⁸

- c) Assimilação de pronúncia de palavra estrangeira a alguma palavra portuguesa ou os seus elementos

A palavra estrangeira que contém fonemas não próprios à língua portuguesa mas é ortograficamente parecida a uma palavra portuguesa, assume pronúncia sua ou a pronúncia dos seus elementos de formação. Como exemplo disso tomamos a palavra inglesa *interface*, pronunciada na língua inglesa como [ɪntəfeɪs], composta pelo prefixo latim *inter-*, muito bem conhecido em português, e o substantivo inglês *face*, que tem a mesma ortografia e o mesmo significado semântico tanto em inglês como em português. Assim se decompõe a palavra e a sua pronúncia adaptada-se para [ɪter'fase].²⁹

3.1.2 Introdução de fonemas

Se a estrutura das sílabas na palavra estrangeira é estranha à língua portuguesa e assim torna-se difícil a pronúncia desta, um fonema pode ser introduzido para criar uma sílaba nova e assim facilitar a pronúncia da palavra. Isto é o fenómeno prevalecente no português brasileiro.

- a) Introdução de fonema inicial

Introdução de fonema inicial ocorre quando a palavra é iniciada principalmente por *sc-*, *sk-*, *sl-*, *sp-*, *st-*. Pode acrescentar-se apenas um fonema, no nível da pronúncia: *spray* [spreɪ] / [isprej] ou acrescenta-se um fonema representado por uma letra, também no nível da grafia: *score*/escore.

²⁶ Cf. T. Freitas, M. C. Ramiro, E. Soalheiro, “O processo de integração dos estrangeirismos no Português Europeu”, p. 39.

²⁷ Cf. A. S. dos Santos, *Dicionário de Anglicismos e de Palavras Inglesas Correntes em Português*, p. 3.

²⁸ Cf. T. Freitas, M. C. Ramiro, E. Soalheiro, “O processo de integração dos estrangeirismos no Português Europeu”, p. 40.

²⁹ Cf. M. H. de Moura Neves, “A Realidade da Incorporação de Anglicismos no Português do Brasil Vista no Contexto das Atuais Contendas sobre o Tema”, p.32.

b) Introdução de fonema final

Introdução de fonema final ocorre quando a palavra é terminada principalmente por *-b*, *-c*, *-p*, *-d*, *-f*, *-t*. Pode acrescentar-se apenas um fonema no nível da pronúncia: *ketchup* [ˈkɛʃəp] / [ˈkɛʃəpi] ou acrescenta-se o fonema junto com a letra, também no nível da grafia: *snob/esnobe*.³⁰

Não há norma que regule a necessidade de escrever o fonema ou não escrevê-lo. Assim, como vimos, formam-se também palavras semi-adaptadas, quer dizer palavras cuja pronúncia contém o e inicial ou final, mas cuja ortografia não o exhibe. Até agora a ortografia destas palavras é o resultado da etimologia popular e da prescrição de dicionários.

3.1.3 Alteração de acento de acordo com regras da língua alvo

Ao entrar na língua alvo, as palavras adquirem o acento de acordo com as regras dela. Se, segundo as mesmas regras, seja necessário escrever este acento, pois o acento é incorporado na palavra também ortograficamente. Assim, por exemplo a palavra *reporter* que em inglês tem o acento na primeira sílaba, sofre a influência de regras do português e passa a ser pronunciada como palavra paroxítona, isto é com o acento na penúltima sílaba: *repórter*.

3.2 Adaptação morfossintática

Para a palavra poder ser incorporada em oração, tem que, primeiramente, ser incluída em sistema gramatical da língua e passar pela adaptação morfossintática. Esta adaptação sempre começa com a palavra ser incorporada a uma classe gramatical, da qual depois resultam as transformações e adaptações que a palavra sofre, como é a flexão de número e gênero e a inclusão da palavra no processo de composição e derivação.

3.2.1 Aquisição de classe gramatical

Geralmente a palavra estrangeira ao passar à língua alvo mantém a sua classe gramatical original. Podemos mencionar por exemplo a palavra inglesa *ketchup*, que tanto em inglês, como no português pertence aos substantivos.

Porém, a palavra pode mudar de classe gramatical ao passar à língua alvo. Assim, por exemplo os substantivos mudam para adjetivos, que podemos observar no caso do substantivo inglês *direct-drive* que se torna adjetivo: o motor *direct-drive*, o toca-disco *direct-drive*.³¹

Saliente-se ainda que alguns nomes podem ser usados tanto substantivos como adjetivos: a palavra inglesa *cocktail* pode ser usada como substantivo o *cocktail*, ou como adjetivo “a festa

³⁰ A. S. dos Santos, *Dicionário de Anglicismos e de Palavras Inglesas Correntes em Português*, p. 15.

³¹ Cf. I. M. Alves, “A Integração dos Neologismos por Empréstimo ao Léxico Português”, p. 122.

cocktail". Assim como a palavra *training* usada ou como substantivo o *training*, ou como adjetivo "a calça *training*".

3.2.2 Adaptação de género

Se um nome é emprestado da língua estrangeira que se flexiona quanto ao género, na maioria dos casos, o nome mantém o mesmo género que possuía na sua língua original. Um exemplo é a palavra francesa *le tour*, de significado de caminho, que em francês dispõe de género masculino e que passando ao português mantém o mesmo género, alterando-o ao português *o tour*.

Se o nome está emprestado da língua que não se flexiona em género, o nome tende a receber um, quando passa pelo processo da integração ao léxico da língua alvo.³²

Se se trata de uma palavra que designa uma realidade completamente nova, na maioria dos casos, os nomes, ao passar ao português, adquirem o género masculino. São por exemplo os casos das palavras inglesas *gin*, *catering* ou *walkman*³³, das quais todos receberam o género masculino, assim são designados o *gin*, o *catering* e o *walkman*.

Se o nome na sua língua original termina em vogal -A costuma-se atribuir-lhe o género feminino, o que deriva-se do facto que na língua portuguesa, os nomes terminados em -A geralmente pertencem ao género feminino. O exemplo tomamos da língua finlandesa, que também, como inglês, não possui flexão de género. A palavra finlandesa *sauna*, originalmente sem designação genérica, no português naturalmente adquiriu o género feminino a; a *sauna*.³⁴

Outra possibilidade é que a palavra recebe o género através da atracção sinonímica; isto acontece quando o nome estrangeiro está associado a uma palavra vernácula, que ou designa uma realidade semelhante ou soa de forma semelhante aos falantes da língua alvo. É o caso da palavra inglesa *party*, que adquire o género feminino *a party* no português, pela sua conexão semântica com a palavra portuguesa *festa*. O mesmo acontece com o nome inglês *star*, que sendo associado à palavra *estrela*, recebe o género feminino *a star*.³⁵

3.2.3 Fixação de forma plural de nomes e adjetivos

O plural é a categoria de adaptação dos nomes de mais problemas. Como não há nenhuma regra fixa, proposta por uma autoridade, em relação à adaptação dos empréstimos, trata-se apenas do

³² Cf. idem, ibidem, pp. 122–123.

³³ Estes três exemplos foram extraídos do Corpus das Revistas 2008-2015 mencionado mais tarde.

³⁴ Cf. T. Freitas, M. C. Ramiro, E. Soalheiro, "O processo de integração dos estrangeirismos no Português Europeu", p. 41.

³⁵ Cf. idem, ibidem.

destino dos falantes da língua portuguesa que seguindo a noção gramática da sua língua ou línguas originais dos empréstimos, formam plurais de maneiras diferentes.

a) Conservação de plural original.

Caso a palavra ainda seja nova para o léxico e mantenha a sua forma ortográfica original ainda depois da sua integração ao léxico alvo, costuma-se obedecer a gramática da sua língua original em relação à construção de plural.

Quando é possível mantém-se o *-s* como sufixo de plural, por exemplo *mails* e *modems*.³⁶

Ainda temos que prestar atenção às palavras irregulares em plural, assim, quando flexionamos em número a palavra inglesa *lady*, formamos o plural de acordo com as regras inglesas: *ladies*. O mesmo acontece com *penny*, que faz *pennies* ou *dandy*, que faz *dandies*.³⁷

b) Se se trata de uma palavra já estável para o léxico português ou uma palavra de forma correspondente a forma de palavras portuguesas, a palavra adquire o plural por meios significantes para a língua portuguesa. Por exemplo do singular inglês da palavra *tabloid*, recebida pelo português como tal, forma-se *tabloides*. Caso a palavra já seja adaptada tanto morfológica como ortograficamente, usamos sempre o plural correspondente à língua portuguesa. Como exemplo propomos as palavras originalmente de latim: *memorandum*, *curriculum*, já adaptadas ao português por *memorando* e *currículo*. Destas formas, já aportuguesadas, formamos o plural de acordo com as regras da língua portuguesa, daí recebemos *memorandos* e *currículos*.³⁸

3.2.4 Restauração morfológica

Algumas palavras estrangeiras ao entrar na língua alvo, passam pela adaptação de afixos. Neste caso a palavra estrangeira assume afixos portugueses que substituem os afixos oriundos da sua língua original. Os afixos sempre têm a mesma função, a forma, porém, pode variar. Assim foram adaptadas as palavras *gaullismo* de *gaullism* cambiando o sufixo nominal inglês *-ism* para o sufixo nominal português *-ismo*; e *breshneviano* da palavra inglesa *breshnevian*. Neste caso mudou o sufixo inglês *-ian* para o sufixo português *-iano*. Analogamente foi adaptada a palavra *gaullista* de *gaullist* mudando o sufixo inglês *-ist* para o sufixo português *-ista*.³⁹

³⁶ Cf. idem, ibidem, pp. 44–45.

³⁷ Cf. M. S. A. Ida, “Aquisições Novas – Estrangeirismos”, p. 274.

³⁸ Cf. idem, ibidem, p. 270.

³⁹ Cf. I. M. Alves, “A Integração dos Neologismos por Empréstimo ao Léxico Português”, pp. 121–122.

3.2.5 Composição e derivação

O último passo na integração de palavra ao léxico da língua alvo é o desenvolvimento da sua capacidade de poder originar novas palavras por meio de composição e derivação. Assim, a palavra estrangeira pode servir de base para derivar a palavra nova de acordo com as regras de derivação portuguesas. Por exemplo, aos substantivos *zip* e *stress* foi adicionado o sufixo verbal *-ar* e assim foram derivados os verbos *zipar* e *stressar*.⁴⁰

Outra possibilidade é que a palavra estrangeira pode servir de base para compor a palavra nova de acordo com as regras de composição portuguesa. Neste caso une-se uma unidade estrangeira com uma ou mais unidades da língua vernácula. Por exemplo *pull-jaquetão* palavra que foi formada compondo uma base inglesa *pull* e uma portuguesa *jaquetão*, ou *saia – Kilt* de base portuguesa *saia* e inglesa *Kilt*.⁴¹

3.3 Adaptação semântica

Há vários tipos de adaptação semântica na qual a palavra perde ou adquire os significados. Neste capítulo pretende-se descrever os tipos individuais.

3.3.1 De polissemia a monossemia

Como geralmente a palavra na sua língua original dispõe de mais de um significado quer dizer, é polissémica, esta palavra, ao passar à língua alvo, perde a variedade dos seus significados, mantendo apenas um deles, aquele que é preciso na língua alvo para a designação de uma realidade nova. E é possível que a palavra continue existir na língua alvo apenas com este único significado. É o exemplo da palavra *net*, que no *Oxford English Dictionary*⁴² está registrada com cinco significados distintos para inglês, e que perdeu estes seus significados e manteve apenas um deles: a abreviação da palavra *Internet*, que podemos encontrar no Dicionário Priberam⁴³. Ou a palavra *site*, que, comparando os mesmos dicionários, dispõe no inglês de dois significados, enquanto no português significa apenas a página da *Internet*.

Em relação a esta temática observamos que as palavras que perderam uma gama dos significados e no português mantêm apenas um deles, são as palavras relativamente novas, quanto ao léxico português, pois ainda podemos esperar algumas suas transformações semânticas futuras.

⁴⁰ Cf. Margarita Correia, Lúcia San Payo de Lemos, *Inovação lexical em Português*, Lisboa: Colibri, 2005, p. 55.

⁴¹ Cf. I. M. Alves, “A Integração dos Neologismos por Empréstimo ao Léxico Português”, p. 121.

⁴² Cf. Net, Definition of net, *Oxford Dictionaries*, Oxford University Press, 2016, disponível em <http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/net> (acessado em 23/04/2016).

⁴³ Cf. Net, Significado/Definição de net, *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, Priberam Informática, S.A., 2016, disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/net> (acessado em 04/04/2016).

3.3.2 De monosssemia a polissemia

Se se trata de uma palavra monossémica, a palavra passa à língua alvo sem nenhuma adaptação semântica mantendo o seu único significado original. Porém, uma vez já adaptada na língua alvo, a palavra pode adquirir novos significados já independentes dos significados da sua língua original. É o caso da palavra *PlayStation*, que originalmente tanto em inglês como em português designava apenas uma consola de jogos da companhia Sony Corporation. Contudo, depois da sua integração ao português, a palavra adquiriu alguns significados mais e agora já não representa apenas a consola daquela única empresa, senão, escrevendo-se *playstation*, pode designar também qualquer consola de jogos ou ainda mais, nem tem que designar uma consola, senão pode designar qualquer aparelho que serve para jogar no computador. Desta maneira a palavra passou de ser monossémica a ser polissémica.

3.3.3 De polissemia a monosssemia e reciprocamente

Neste caso a adaptação semântica de palavra ocorre em círculo de perder e, de novo, de adquirir significados. Quando a palavra passa à língua alvo, mantém apenas um dos seus significados. Contudo, quando esta palavra integra-se totalmente ao sistema léxico da língua alvo, tende a acrescentar mais significados e tornar-se de novo polissémica ou mais general. Os significados novamente adquiridos já não têm que corresponder aos significados originais da palavra provenientes da sua língua de partida. Trata-se por exemplo da palavra inglesa *blues*. Esta palavra tem no *Oxford English Dictionary* dois significados: ou trata-se de um estilo da música, ou significa um estado de melancolia.⁴⁴ Primeiro, o *blues* chegou ao português para designar o estilo da música mas como a sua presença na língua portuguesa estabilizou, a palavra recuperou também o segundo significado, o de um estado melancólico e passou a usar-se nas frases “sentir *blues*”, “estar com o *blues*” ou para designar a depressão pós-parto “*blues* puerperal”.

⁴⁴ Cf. Blues, Definition of blues, *Oxford Dictionaries*, disponível em <http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/blues> (acessado em 23/04/2016).

4 EVOLUÇÃO DE INCORPORAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

O português tinha que percorrer um longo caminho da formação para que se apresentasse tal como o conhecemos hoje. Como cada língua, o português contemporâneo é o resultado duma série de processos linguísticos, que influíam a sua forma atual durante vários séculos, sendo um destes processos também a importação de palavras estrangeiras.⁴⁵

A professora Maria Helena de Moura Neves diz que “a adoção de estrangeirismos se fez em todas as épocas, sempre que no vocabulário da língua não se encontrava termo perfeitamente adequado ao conceito novo.”⁴⁶ A realidade nova é apresentada aos falantes principalmente por meio de contacto com falantes de outra língua. Assim o fator principal deste processo é a influência externa de outras línguas à língua alvo, melhor dizer o contacto destas línguas. Distintos temas podem funcionar de assunto para este contacto: política, sociedade, cultura, geografia, etc.⁴⁷

Neste capítulo mostraremos que o fenómeno linguístico de importação de palavras estrangeiras não é recente e como a importação desenvolveu durante séculos, desde a formação da língua portuguesa até hoje.

4.1 Formação da língua portuguesa até a sua oficialização

A história da língua portuguesa baseia-se naturalmente na história do seu país. O início da língua portuguesa é datado nos tempos de povos pré-romanos e das suas línguas. Estas línguas, a língua lusitana e a celta galaica⁴⁸, serviam de substrato para a língua portuguesa⁴⁹, quer dizer foram substituídas por outra língua, porém, nota-se a sua influência.

Como a Península Ibérica foi invadida pelos Romanos no século III a. C. e os Romanos trouxeram a sua língua, o latim, consigo, toda a área de Portugal entrou no processo de romanização. A romanização afetou muitas áreas de vida, desde a religião até à língua. Como o latim foi a língua oficial do Império Romano, tornou-se também a língua oficial nas zonas conquistadas. Principalmente era usada na administração, funcionou, portanto, como a língua de prestígio. Entre o povo espalhou-se a variedade coloquial do latim chamada latim vulgar. Esta chegou à Península Ibérica por meio da fala dos soldados, mercadores e colonos e no

⁴⁵ Cf. Madalena Teles de Vasconcelos Dias Teixeira, “Os Estrangeirismos no Léxico Português”, disponível em <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59816/62925> (acessado em 12/04/2016), p. 82.

⁴⁶ M. H. de Moura Neves “A Realidade da Incorporação de Anglicismos no Português do Brasil Vista no Contexto das Atuais Contendas sobre o Tema”, p. 34.

⁴⁷ Cf. M. T. de Vasconcelos Dias Teixeira, “Os Estrangeirismos no Léxico Português”, p. 84.

⁴⁸ A língua lusitana foi falada pelos povos lusitanos na zona da Lusitânia histórica, quer dizer entre o rio Douro e o Tejo. A língua celta galaica ocupava a zona do Norte de Portugal contemporâneo e a Galiza.

⁴⁹ Cf. História da Língua Portuguesa, *Wikipedia: the free encyclopedia*, disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_1%C3%ADngua_portuguesa (acessado em 13/03/2016).

século VIII tornou-se a língua mais usada. Assim, do latim vulgar, desenvolveu-se a língua local, chamada galego-portuguesa.

O processo de romanização durou muito tempo e não decorreu da mesma maneira e na mesma época em toda a área de Portugal. Esta situação causou a diglossia e o bilinguismo entre os povos já romanizados e os povos que ainda falavam as línguas pré-romanas. Porém, pouco a pouco, estas línguas sucumbiram ao latim e desapareceram, deixando atrás apenas algumas palavras, que ainda podemos encontrar no léxico português: *cerveja*, *abóbora*, etc. O latim, que pelo contrário funcionou como base da língua portuguesa, é assim responsável por 90% do léxico português nele.

Outras línguas que tinham grande influência na formação da língua portuguesa, chegaram com os povos germânicos, chamados bárbaros, no século V, depois da queda do Império Romano. Eram duas tribos de duas línguas que viviam no território de Portugal: os Suevos no Norte e na Galiza e os Visigodos no Sul. As suas línguas germânicas, porém, só serviam de substrato para a língua portuguesa quer dizer as tribos bárbaras adaptaram o latim como a sua língua oficial, influenciando português apenas em algumas partes do seu léxico, especialmente o guerreiro: *guerra*, *trégua*, etc.

A influência das línguas germânicas foi substituída no início do século VIII pela influência da língua árabe. Invadindo Portugal, os árabes declararam a sua língua a língua oficial dos territórios conquistados, afastando a língua portuguesa, que neste tempo apenas podia desenvolver nos territórios desta maneira limitados. Como o árabe era uma língua vizinha com a influência notável, torna-se assim um adstrato da língua portuguesa. A língua árabe desapareceu do território português depois da reconquista, porém, a sua influência ainda pode ser encontrada especialmente no léxico da agricultura, da administração e nos topónimos: *almirante*, *açúcar*, *Albufeira*, etc.

Como em 1143 o reino de Portugal foi declarado independente, a língua foi dividida em português e galego, a partir desse momento, estas línguas começaram a desenvolver-se independentemente uma da outra. Em 1296, a língua portuguesa foi declarada a língua oficial de Portugal. Deste momento, já podemos falar de língua estabelecida e assim todo o léxico que entra nela depois já pode ser tratado como empréstimos.

4.2 Evolução de incorporação de empréstimos na língua portuguesa entre séculos XIII e XIX e a percepção deles

Para visualizar a evolução da língua portuguesa e o seu futuro potencial, mostramos um quadro (Quadro 1) que contém o número de empréstimos recebidos durante séculos, desde a própria formação da língua portuguesa até o século XX. O Quadro 1 é um resultado de estudo de

*Dicionário Etimológico*⁵⁰, do qual analisamos a origem de 11 884 palavras. O material para a análise formaram os verbetes básicos, quer dizer, os verbetes primeiros, sem as suas derivações seguintes. Da análise também foram extraídas palavras de etimologia controversa, desconhecida, obscura e similares, os componentes de formação e palavras expressivas e onomatopeicas. O Quadro 1 acompanhamos por informações sobre a evolução da língua.

Quadro 1

	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	Total
Latim	1531	676	433	1288	647	275	1532	201	6583
Francês	57	78	82	162	123	129	1170	328	2129
Tupi	0	0	0	392	189	107	165	46	899
Castelhano	27	35	32	138	98	42	209	50	631
Árabe	92	65	70	103	27	19	34	3	413
Italiano	7	15	27	91	54	16	169	32	411
Inglês	1	0	2	3	4	8	117	149	284
Quimbundo	0	0	0	7	11	3	41	26	88
Grego	0	1	0	2	4	2	59	13	81
Origem africana ⁵¹	0	0	0	3	3	3	36	18	63
Malaio	0	0	0	30	7	2	6	0	45
Catalão	5	7	2	11	3	2	4	0	34
Ioruba	0	0	0	0	0	0	6	26	32
Língua germânica/alemão	5	0	0	1	1	2	10	10	29
Malaiala ⁵²	0	0	1	17	3	0	0	0	21
Pré-romana ⁵³	3	4	2	3	0	1	1	0	14
Outros ⁵⁴	1	1	0	43	17	5	43	17	127
Total no século	1729	882	651	2294	1191	616	3602	919	11884

⁵⁰ Antônio Geraldo da Cunha, *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*, Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1997, 2ª edição, pp. 1-839.

⁵¹ Palavras africanas, de origem concreta mas desconhecida.

⁵² O Malaiala é uma língua usada no sul da Índia.

⁵³ As palavras de origem pré-romana registradas no Quadro 1 foram emprestadas ao português já depois da sua formação, supomos reactivamente.

⁵⁴ As línguas incluídas nesta categoria são: concani, persa, sânscrito, turco, caraíba, provençal, cafre, russo, holandês, hindustani, japonês, neerlandês, esquimó, checo, chino, hebreu, tibetano e quíchua.

Também apresentamos um diagrama para mostrar mais visivelmente a distribuição em relação às línguas mais representadas em português, em total, no período entre os séculos XIII e XIX (Diagrama 1), e um mostrando a distribuição em relação à quantidade de empréstimos adaptados nos séculos individuais (Diagrama 2).

Diagrama 1

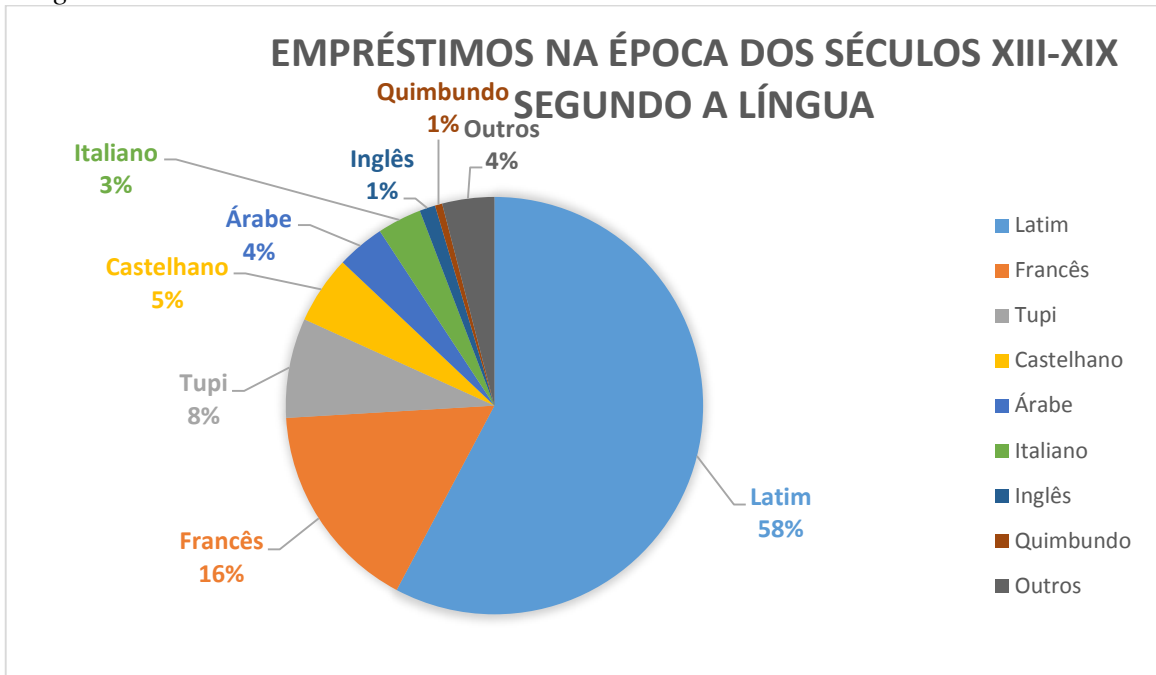
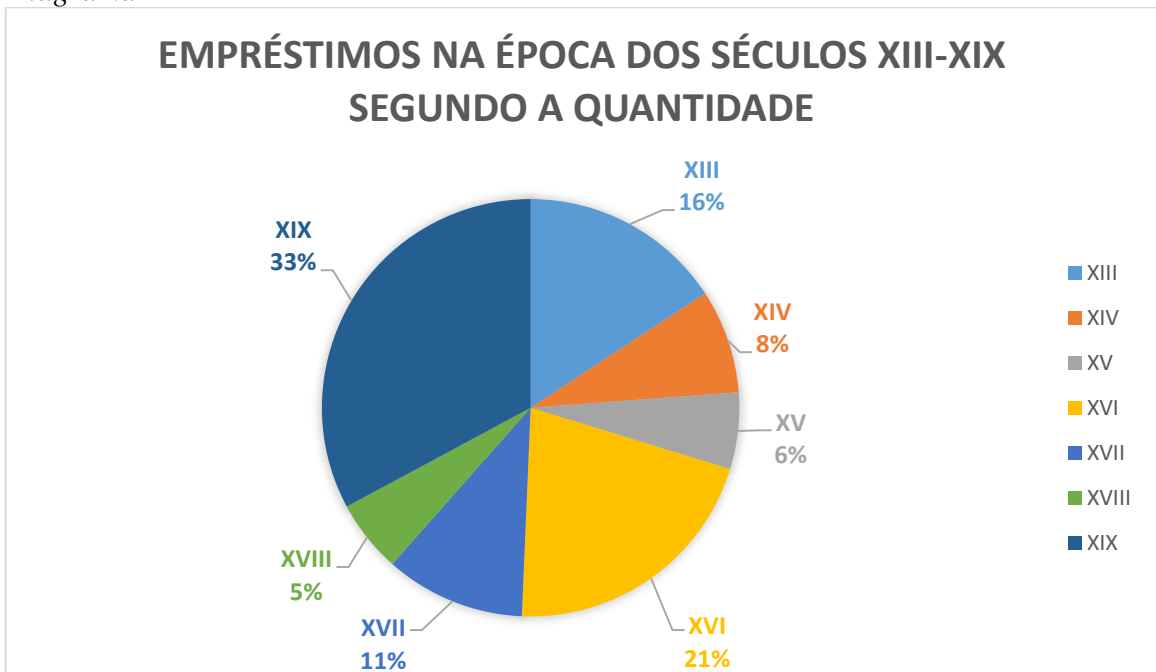


Diagrama 2



Nos inícios da língua portuguesa independente, no século XIII, era, como podemos ver no Quadro 1, o latim a língua que mantinha a maior influência, já desde a romanização, continuando incorporar as suas palavras ao léxico português. Outra língua, que ainda permanece na Península Ibérica e que continua ter uma influência notável, é também a língua árabe. Nesta época, a língua portuguesa recebe também muitas palavras chamadas galicismos, quer dizer palavras originalmente francesas, por via da Lírica Provençal, neste tempo muito difundida na Península Ibérica.

Como o Quadro 1 mostra, durante os séculos XIV e XV, a situação da incorporação dos empréstimos não muda muito quanto à correlação das línguas de origem dos empréstimos nesta época importados. A maior representação mantêm os latinismos, seguidos pelos galicismos e arabismos. Ainda observamos o aumento da influência da língua castelhana e italiana. O que sai evidente do Quadro 1 é a certa diminuição da quantidade de empréstimos. Isto devemos ao facto de o século XIV ser centrado à formação e construção do Reino de Portugal e às guerras internas no Portugal ou na Península Ibérica. Não obstante o século XV já foi cheio de navegações, entram, porém, no contacto considerável com línguas novas até na segunda metade deste século.

Esta diminuição nos séculos XIV e XV é seguida por um aumento considerável ocorrido durante a era dos descobrimentos, já no fim do século XV, contudo, especialmente no seu auge, no século XVI, quando o português passou a usar-se oficialmente também nos territórios descobertos ou conquistados. Nestes territórios novos, português entra em contacto com várias línguas indígenas e africanas. Os empréstimos destas línguas começaram a aparecer justamente no início do século XVI, quando o Brasil foi descoberto e o tráfico com escravos começou. Assim, o vocabulário português enriquece-se por exemplo por palavras da língua tupi: *abacaxi* e *açaí*, ou das línguas africanas quimbundo e ioruba: *bengala* e *maconha*. Na maioria, estas palavras designam frutas, animais ou fenómenos naturais.

Não eram somente os descobrimentos que ajudaram a aumentar a quantidade dos empréstimos incorporados neste século; os outros foram trazidos pela renascença e a sua incorporação foi facilitada pelo desenvolvimento da imprensa. Como a renascença regressa a cultura greco-latina, o léxico português foi aumentado por palavras de latim clássico e grego arcaico e o seu uso foi até exagerado. Estas palavras na maioria designam os conceitos de artes, por exemplo a palavra latina *espetáculo*, ou conceitos ligados a ciências, como por exemplo a palavra grega *astrolábio* ou a palavra latina *globo*. Na maioria, trata-se de empréstimos de luxo, cujo uso pertencia à fala de nobreza e as classes sociais mais altas.

No fim deste século, a Espanha ganhou força sobre o povo português e com o seu domínio político, o país caiu também sob o domínio da língua castelhana, que demorou até a metade do século XVII. Assim, o povo português de novo experimentou uma situação de diglossia, neste caso com a língua castelhana como língua de prestígio, e muitos castelhanismos foram

emprestados durante esta época. Os empréstimos castelhanos de fim do século XVI e do século XVII abrangem quase todos os campos semânticos e os exemplos deles são: *gorra*, *moreno* e *quício*. No Quadro 1 podemos ver, que no século XVII reduziu-se a quantidade dos empréstimos incorporados ao português à metade em comparação ao século anterior. Supomos que este facto seja o resultado do século XVII ser o século de guerras, inquietações políticas e superioridade da língua castelhana.

O número baixo de empréstimos mantém-se também quase todo o século XVIII. Como a nobreza era a classe social de maior educação e mais viagens, sempre era o maior importador e usuário de empréstimos. Neste século, porém, perdeu grande parte do seu poder, e com isso, diminuiu-se também o seu impacto lexical. Havia, porém, uma troca no fim deste século, quando já começa uma grande incorporação de galicismos, cujo auge, porém, colocamos já no século XIX.

Como o Quadro 1 mostra, o século XIX era uma época de importações. Neste século foram importadas mais palavras de todas as línguas durante todo o tempo da existência de português. Este facto deve-se ao desenvolvimento da cultura e ciências, à abertura de mundo, ao começo da globalização e à elevação do nível da vida. Assim, as palavras emprestadas, na maioria, abrangem as áreas semânticas de ciências, cultura e comércio.

Como vemos no Quadro 1, era o latim que continuou a ser primeiro na lista das palavras recebidas durante todo o tempo da existência de português. Reduzindo e de novo aumentando o número das palavras exportadas à língua portuguesa, o latim sempre tinha a maior influência. Como podemos ver no Quadro 1, a situação culminou somente no século XIX, quando a quantidade de latinismos recebidos pelo português subiu até o número quase similar ao do século XIII. Alguns dos latinismos importados nesta época são por exemplo *lapso*, *metonomásia* e *concameração*.

No século XIX também começa a segunda fase da importação dos galicismos ao português na qual a importação de galicismos sobe massivamente quase até o mesmo nível que a de latinismos. A língua francesa era, nos fins do século XVIII e em todo o século XIX, imprescindível para o povo português poder comunicar com o resto do mundo em todos os níveis: político, comercial, cultural, etc. Este contacto ocorria especialmente no nível da escrita e era precisamente por este via como foram adquiridas quantidades de palavras francesas.

A incorporação de galicismos começou por meio de bolsas de estudo na França.⁵⁵ Desta maneira, foram os primeiros galicismos desta fase trazidos a Portugal pelos estudantes desta bolsa, os estrangeirados. Quando a situação política mudou e começou o período pombalino e

⁵⁵ Cf. M. T. de Vasconcelos Dias Teixeira, “Os Estrangeirismos no Léxico Português: Uma Perspectiva Diacrónica”, p. 93.

depois o miguelismo, eram os exiliados que importavam estas palavras. Os galicismos importados neste século são por exemplo *loja*, *menisco* e *mentor*.

Contudo, como neste tempo também desenvolve muito fortemente o sentimento de nação e pátria, a incorporação massiva de galicismos provoca uma onda da revolta contra os empréstimos. “Os estrangeirismos têm inimigos (...)”⁵⁶ estes chamam-se puristas.⁵⁷ Os primeiros puristas apareceram exatamente neste tempo. O seu propósito era criar uma língua pura, sem intervenções estrangeiras, naquele tempo especialmente sem intervenções francesas ou propor novos lexemas para substituir os empréstimos. Os puristas condenavam estas palavras, acusavam-nas da poluição da língua portuguesa, até publicavam obras cujo propósito era uma plena doutrinação e condenação dos estrangeirismos, muitas vezes sem uma fundamentação linguística.⁵⁸ Porém, muito deste ódio lexical tinha pela sua fundamentação uma perspectiva política, quando as pessoas transferiram a sua antipatia para com as causas políticas em relação à França até a língua e as palavras dela recebidas.

A fase antifrancesa durou até os princípios do século XX, quando o foco de interesse dos puristas mudou do francês ao inglês. No entanto, restos desta tentativa podemos ver ainda hoje em dicionários contemporâneos nas quais podemos encontrar um comentário “palavra condenada pelos puristas como galicismo”⁵⁹ ou parecidos, junto com a anotação de verbete.

Já vimos, que o século XIX era o século de latinismos e galicismos, mas neste tempo ganhou uma grande importância também a importação de italianismos, e as palavras de castelhano, especialmente por causa de desenvolvimento de artes, cultura e ciência. Estas abrangem os mesmos temas e os exemplos são: *estância*, *loto* e *petéquias* de italiano e *machete*, *pestilo* e *perpianho* de castelhano.

Outros empréstimos evidentemente numerosos neste século são as palavras de origem indígena ou africana. Isto podemos atribuir à ideia de bom selvagem presente na cultura europeia e o desenvolvimento de comércio moderno e viagens em relação a estes países. Destas línguas é a língua tupi, que forma a parte maior de todos os empréstimos e a sua presença manifesta-se fortemente durante todos os quatro séculos. Os empréstimos provenientes destas línguas designam os conceitos dos próprios países, seja fauna, flora e geografia, e as atividades e objetos ligados com estes. Os exemplos são *ipê*, *xara* e *grupiara* da língua tupi, *macamba* e *maconha* da língua quimbundo, e *abará* e *acaçá* da língua ioruba.

⁵⁶ J. P. Machado, *Estrangeirismos na Língua Portuguesa*, p. 7.

⁵⁷ Entre puristas portugueses e brasileiros podemos nomear Fr. Francisco de S. Luís, Cândido de Figueiredo, Carlos Góis, e Afonso Costa ou Castro Lopes.

⁵⁸ Cf. A. S. dos Santos, *Dicionário de Anglicismos e de Palavras Inglesas Correntes em Português*, p. 1.

⁵⁹ Idem, *ibidem*.

A penúltima fase da infusão das palavras estrangeiras no português, começou no início do século XX e continuou durante todo o período pós-guerra. Nesta época observamos uma grande diminuição de número de empréstimos importados. Supostamente isto deve-se ao facto de este século ser muito guerreiro. Quando há empréstimos, na maioria abrangem as áreas de tecnologia, desporto e cultura. É o francês que neste século assume a liderança em relação ao número de empréstimos exportados ao português, devido aos contactos abundantes entre estes dois países. Como exemplos apresentamos as palavras *batom*, *chofer* e *sabotar*.

Assim vemos que a última língua que ainda faltava a mencionar, mas cuja presença também nota-se no Quadro 1, é o inglês. Esta língua é vinculada com a última troca de posições em relação à liderança quanto aos empréstimos importados ao português.

4.3 Século XX e ascenso da língua inglesa

A própria troca ocorreu no início do século XXI, mas já nos séculos anteriores, no XIX e XX, podemos ver o aumento constante de anglicismos presentes na língua portuguesa. É no século XIX quando as línguas mundiais recebem muitos termos ingleses, dos quais muitos foram vinculados a desporto, ciências ou estilo de vida, por exemplo as palavras *dândi*, *darwinismo* ou *esporte*. E é depois da Segunda Guerra Mundial, quando a presença do inglês ampliou com uma extensão ainda não conhecida. As áreas da sua atividade contém tudo desde a política e assuntos internacionais até o cinema popular. O inglês tornou-se uma língua mundial e com muita facilidade penetrou também o léxico português.

Isto provocou uma formação de movimento de reação e assim, em 1960, surgiu a segunda onda da revolta contra os estrangeirismos, por agora, os ingleses. Este desgosto pelos anglicismos sobrevive em certa medida até nossos tempos, por exemplo no Brasil, em 1999, na Câmara dos Deputados, foi apresentada uma proposta de lei do deputado Aldo Rebelo “sobre a promoção, a proteção, a defesa e o uso da Língua Portuguesa (...)”.⁶⁰ Esta proposta não se baseia em nenhum estudo científico ou uma consulta com especialistas e, além disso, condena a uma multa as pessoas que usem o estrangeirismo em vez de uma palavra portuguesa equivalente. Contudo, agora está com o estatuto “Pronta para Pauta no PLENÁRIO”.⁶¹

Hoje em dia, já no século XXI, o português recebe a quantidade de anglicismos, sem estes serem condenados ou prejudicados⁶², além disso, neste século, o inglês realmente tornou-se a língua da liderança quanto à quantidade de palavras exportadas em todo o mundo. Isto deve-se ao facto de alguns países anglofalantes, seja Estados Unidos, Inglaterra, Austrália ou Canadá,

⁶⁰ PL 1676/1999, Projetos de Lei e Outras Proposições, Câmara dos deputados, Brasília, 2012, disponível em <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17069> (acessado em 23/03/2016).

⁶¹ Idem, ibidem.

⁶² Os linguistas de hoje não têm opiniões tão estritas como os tinham os puristas. Todos estão de acordo com o facto que não há línguas puras e que o estrangeirismo não significa a superioridade nacional.

pertencerem aos países mais desenvolvidos do mundo, pois há muito contacto com eles através do comércio. Outra razão é abertura de mundo e desenvolvimento de meios de comunicação, que facilitam o contacto internacional e assim, ajudam a dispersão das palavras estrangeiras. E como é o inglês a língua mais falada nestes níveis, são também os anglicismos as palavras mais difundidas.

4.3.1 Corpora e a sua comparação

Para mostrar a fase da evolução progressiva de difusão dos anglicismos, confrontámos os números de empréstimos novamente recebidos desde o início de ascenso de inglês, quer dizer o século XX, cujos dados são um resultado de mesmo estudo de *Dicionário Etimológico*⁶³ já mencionado, junto com os resultados do estudo de neologismos emprestados nos anos 2004 – 2011. Este estudo foi feito pela Mafalda Antunes sob os auspícios do ILTEC⁶⁴ e pretende examinar os neologismos na língua portuguesa importados nos anos 2004 – 2011, cuja parte também inclui a análise de empréstimos importados neste tempo. Como as fontes do estudo foram examinados os jornais e revistas portuguesas de uma gama de interesse geral⁶⁵ que formam um corpus de neologismos potenciais, que ainda depois foi confrontado com dicionários⁶⁶, excluindo todas as palavras que apareceram já num deles, e com corpus para este propósito elegido⁶⁷ excluindo todas as palavras de mais de dez ocorrências. O último corpus que confrontamos para adquirir a imagem de auge do inglês nos tempos últimos é a análise feita como o objetivo deste trabalho.

Para analisar empréstimos e como estes atuam na língua portuguesa depois da sua importação, criamos o Corpus das Revistas 2008-2015. O Corpus das Revistas contém 500 palavras emprestadas, que foram correntes na língua portuguesa nos anos 2008 – 2015. As palavras para este corpus foram recolhidas de revistas destinadas a mulheres, das quais algumas fazem parte da imprensa portuguesa: a revista *Activa e Lux*, e outras foram pesquisadas na forma eletrónica, em páginas web: a revista *Elle e Cospopolitan*.

As revistas femininas foram eleitas como fontes do Corpus das Revistas por várias razões. Uma delas é a sua atualidade, quer dizer, as revistas femininas dirigem-se aos assuntos modernos usando a língua mais atual e vocabulário geral e cotidiano. Outra é a complexidade temática das revistas. Estas abrangem muitos campos semânticos, nas quais expecta-se o uso de

⁶³ A. G. da Cunha, *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*, Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1997, 2ª edição.

⁶⁴ Instituto de Linguística Teórica e Computacional.

⁶⁵ Diário de Notícias, Público, Única, Jornal de Notícias, Visão, Lusa, Courier Internacional, Sol, Sábado, Destak, Metro, Meia Hora, Global, Jornal i, Correio de Manhã

⁶⁶ *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* de Academia das Ciências de Lisboa e Editorial verbo de 2001, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* de Porto Editora de 2004, *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* de Círculo de Leitores de 2002.

⁶⁷ Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público (CETEM Público).

empréstimos, enquanto ao mesmo tempo não usam os termos específicos apenas para campos semânticos restritos, não compreensíveis pelo público geral. Saliente-se aqui que ainda que trata-se da fonte rica em campos semânticos, estes continuam ser limitados, devido ao facto de este corpus ser criado à base das fontes bastante específicas e não na base das fontes de interesse geral. Isto pode criar umas inobjetividades ou desvios nos resultados, quando se compara este corpus com outros corpora mais abrangentes em relação à semântica. Por isso, para o futuro propomos uma criação dum corpus mais objetivo e semanticamente abrangente, com o propósito de obter os resultados mais objetivos e práticos para poder fazer esta análise ainda mais profunda e acessível.

As palavras recolhidas foram registadas com categorias gramáticas, quer dizer género, classe gramatical e número acrescentado por plural, se for possível, junto com a informação sobre a língua de origem. Também incluímos as variedades ortográficas e também, se existem, as aportuguesadas, tal como os equivalentes portugueses, se foram encontrados. Aumentamos ainda informações sobre o campo semântico de cada palavra quer dizer as palavras foram divididas em 11 grupos segundo o seu campo semântico: música, cosmética, moda, tecnologia, lugar/objeto/animal, comida, cultura, desporto, estilo de vida/medicina, trabalho/economia e outros. O grupo a que a palavra seria enquadrada foi eleito segundo o contexto no qual a palavra foi usada.

Para aproximar os valores dos empréstimos recolhidos no Corpus das Revistas à nível dos empréstimos dos dois estudos em cima mencionados, quer dizer o estudo de *Dicionário Etimológico* e o estudo de Mafalda Antunes, confrontamos o Corpus das Revistas com três fontes lexicográficas, para assim obter os empréstimos neológicos, quer dizer emprestados mesmo na época entre 2008 e 2015. As fontes lexicográficas imprimidas examinadas foram *Dicionário de Estrangeirismos*⁶⁸, e *Estrangeirismos na Língua Portuguesa*⁶⁹. Cada obra é diferente na sua atitude em relação à incorporação de empréstimos à língua portuguesa. O *Dicionário de Estrangeirismos* de Francisco Alves da Costa de 1990 vem ao tema com uma atitude purista; o autor designa algumas palavras por barbarismos, ou por estrangeirismos desagradáveis, propõe muitas adaptações às palavras que encontra imprescindíveis, e quando possível, destaca os equivalentes portugueses. Porém, estes nem sempre correspondem com o significado exato de empréstimo, já parecem ser obsoletas, ou o seu significado mudou durante o tempo e, assim, hoje em dia, a palavra já não pode ser utilizada no mesmo contexto. O livro de José Pedro Machado *Estrangeirismos na Língua Portuguesa* de 1994 trabalha o tema com uma maior objetividade, sem julgar as palavras, sem propor alternativas.

⁶⁸ Francisco Alves da Costa, *Dicionário de Estrangeirismos*, Lisboa: Domingos Barreira, 1990.

⁶⁹ J. P. Machado, *Estrangeirismos na Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Notícias, 1994.

O que confirmou a comparação destes dois livros com a lista de empréstimos analisados é um grande desenvolvimento da língua. Os livros foram publicados com o intervalo de apenas quatro anos e já notamos uma grande diferença na quantidade de palavras listadas. No livro de Alves da Costa encontramos 94 de palavras analisadas, quer dizer, apenas 94 palavras de toda a lista, existiam no português em 1990. Isto corresponde a menos de uma quinta de total de 500 palavras. No livro de Machado, encontramos 203 de palavras analisadas, que corresponde a mais de duas quintas da lista.

Ainda se tomamos em conta a atitude purista de Francisco Alves da Costa e supomos que a sua análise não é objetiva nos termos da complexidade da lista apresentada, vemos um grande desenvolvimento em relação à incorporação de empréstimos ao português em 1990 e 1994. Foi a quantidade de palavras emprestadas à língua portuguesa que aumentou uma quinta em apenas quatro anos.

Para encontrar quantas das palavras da lista de empréstimos analisados são no léxico português totalmente novas, confrontamos a lista ainda com o *Dicionário Priberam*.⁷⁰ O resultado é que no *Dicionário Priberam* encontramos 269 empréstimos da lista na sua forma original, das quais 85 dispõem também da forma adaptada. Mais 26 palavras, cuja forma original já não é listada, porque a língua portuguesa já dispõe apenas das formas aportuguesadas. O resultado desta comparação mostra que, depois de 22 anos, a quantidade de empréstimos reconhecidos pelos dicionários aumentou por uma quinta mais. Assim, neste momento, os dicionários reconhecem já três quintas de toda a lista.

Quadro 2

Palavras analisadas	Dicionário de Estrangeirismos (1990)	Estrangeirismos na Língua Portuguesa (1994)	Dicionário Priberam (2016)
500	94	213	269 + 26

Ainda há factos a destacar. Todas as palavras da lista de empréstimos incluídas no *Dicionário de Estrangeirismos* foram também encontradas nos *Estrangeirismos na Língua Portuguesa*. Porém, não todas as palavras encontradas nos *Estrangeirismos na Língua Portuguesa* foram

⁷⁰ *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, Priberam Informática, S.A., 2016, disponível em <http://www.priberam.pt/> (04/04/2016).

registradas por *Dicionário Priberam*. Curiosamente, há 35⁷¹ palavras que fazem parte da lista do livro, mas não se encontram no Dicionário de internet em nenhuma forma, adaptadas, ou não adaptadas. Não encontramos, porém, nenhuma ligação entres estas palavras. Explicação podia ser encontrada na atualidade das palavras, quer dizer, estas 35 palavras fossem atuais no tempo da criação do livro *Estrangeirismos na Língua Portuguesa*, depois, porém, deixaram de usar-se e por tanto não são registradas no *Dicionário Priberam*. Contudo, consultando-as com as revistas atuais, resulta, que esta tese não é correta e o seu esclarecimento poderia servir de objetivo para uma tese de temática lexicográfica.

Daí resulta, que na lista há em total 170 palavras, que não se encontram nem nas duas publicações, nem no *Dicionário Priberam*. Estas palavras são as mais novas e modernas, que se usam apenas por vários anos, ainda podem ser usadas apenas nas áreas restritas, e é provável que não sejam compreendidas por todos os falantes da língua portuguesa.

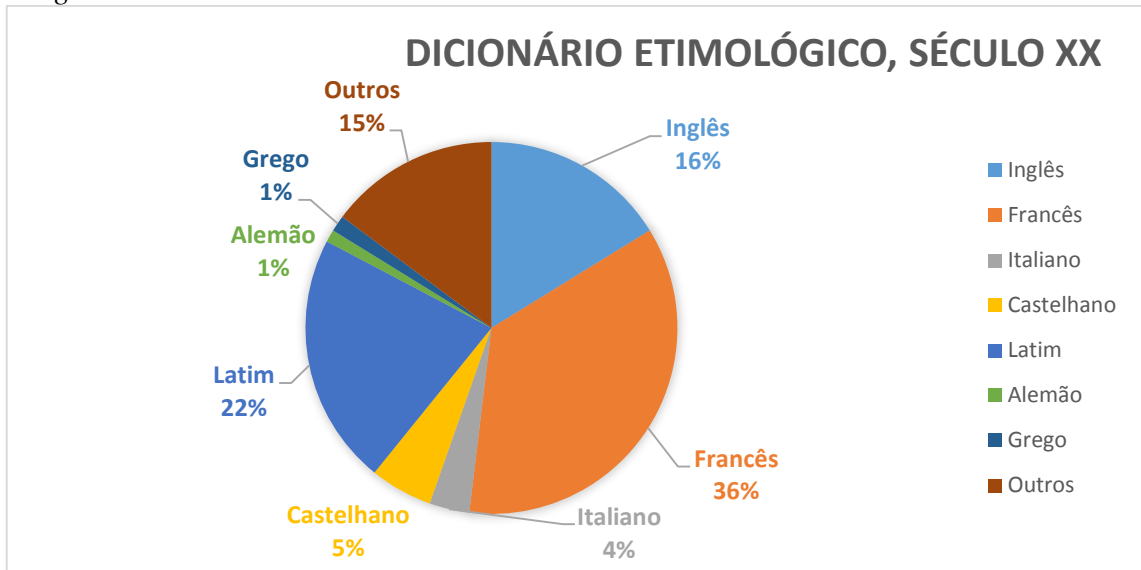
Na maioria trata-se de palavras que designam os conceitos novos tecnológicos, por exemplo *iPod*, *LCD* e *webcam*. Assim como as palavras do mundo da cosmética e moda. Como é esta área muito ligada com comércio, usam-se os empréstimos no nível exagerado, para atrair os clientes. Os exemplos destas palavras são *outfit*, *hipster* e *tank top* na área de moda, e *gloss*, *lifting* e *eyeliner* na área de cosmética. Outro grupo de palavras que salienta nos termos da quantidade é a área de desporto com os exemplos de *snowboard*, *breakdance* e *cycling*. Todas estas palavras são, na maioria, usadas para designar umas realidades novas. Porém, há também muitos casos (por exemplo *fashion* e *beach*), nos quais as palavras designam uns conceitos já conhecidos e antes designados por palavras portuguesas (*moda* e *praia*).

Nestes resultados baseamos a comparação já prevista, na qual comparámos os dados do estudo do Dicionário Etimológico, do estudo de Mafalda Antunes e do estudo das 170 palavras de Corpus das Revistas 2008-2015. As línguas são sempre marcadas por mesma cor, assim se pode ver muito bem a evolução da situação.

⁷¹ Estas palavras são: *baby*, *boss*, *boyfriend*, *cigarette*, *cocker*, *do it yourself*, *forfeit*, *freak*, *full time*, *hot*, *cheeseburger*, *chiffon*, *chips*, *kickboxing*, *made in*, *must*, *nanny*, *party*, *play*, *pouffe*, *punk*, *punk rock*, *single*, *slot machine*, *soul*, *spot*, *standby*, *starlette*, *step*, *strass*, *sweat-shirt*, *tablier*, *top secret*, *voilà*, *waterproof*.

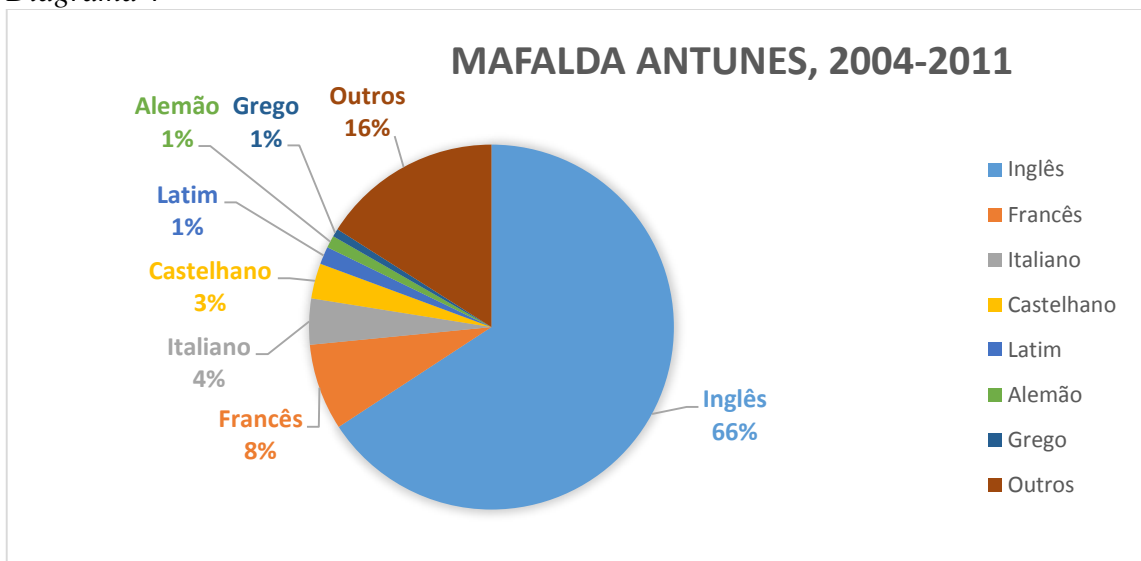
4.3.2 Resultados

Diagrama 3



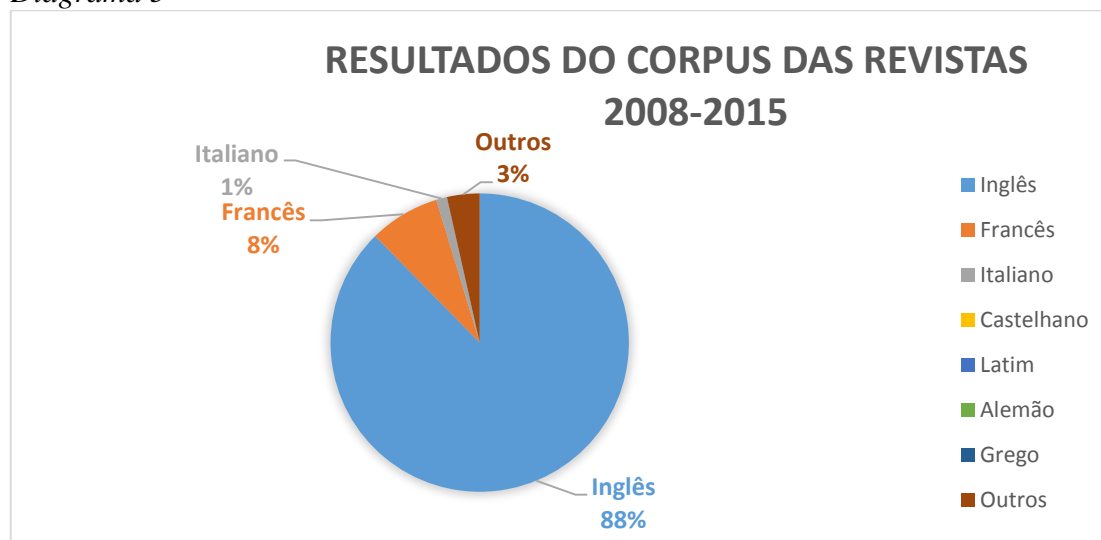
No Diagrama 3 que abrange todo o século XX, ainda vemos um grande número de galicismos e latinismos presentes. Juntamente formam mais de uma metade, 58%, de todos os empréstimos novos. Os anglicismos, neste tempo, formam 16% de todo o espaço de empréstimos. Outras línguas significantes são castelhano, italiano, grego e alemão, cujo número é entre 1% e 5%. Na categoria de Outros, as línguas mais representadas são a língua tupi, quimbundo e ioruba, quer dizer as línguas indígenas e africanas.

Diagrama 4



No Diagrama 4 feito dos resultados do estudo de Mafalda Antunes, que abrange os empréstimos novos de uma parte da primeira década do século XXI, notamos uma grande diferença comparando-o com o Diagrama 3 do século XX. A diferença afeta as palavras de origem das línguas mais representadas em ambos os diagramas: francês, latim e inglês. A quantidade de latinismos e galicismos reduziu-se de 58% ao número 9% de todos os empréstimos. A língua, que toma a maior parte do espaço do Diagrama 4, e assim do espaço lexical em relação aos empréstimos, é a língua inglesa. Esta aumentou o seu número quanto a percentagem de 16% a 66% e assim, os anglicismos formam dois terços de todas as palavras emprestadas pelo português, na época entre 2004 – 2011. Os números, que quase não mudaram, comparando-os com o Diagrama 3 do século XX, são as percentagens de italiano, castelhano, grego e alemão, cuja quantidade baixou, mas não mudou de modo tão rasante.

Diagrama 5



O último diagrama, Diagrama 5, feito dos valores recebidos da análise do Corpus das Revistas 2008 – 2015, mostra o aprofundamento do predomínio dos anglicismos quanto aos empréstimos. Estes formam 88% de todo o número dos empréstimos neológicos registados. Os galicismos formam 13%, assim mantêm a sua proporção em relação às outras línguas inalterado. Nota-se também a diferença entre as línguas menos representantes: os empréstimos espanhóis, latinos, gregos, alemães e castelhanos completamente desaparecem; apenas os italianos mantêm-se nos valores positivos, mas perdem muito da sua quantidade. Na categoria de Outros, as línguas mais significantes são o japonês e o sânscrito. Porém, neste caso, trata-se de línguas de origem das palavras, mas não de línguas das quais as palavras foram recebidas pelo português. Saliente-se que a maioria destas palavras passaram da sua língua de origem ao inglês, ou ao francês, e consequentemente foram emprestadas pelo português. Assim as línguas de empréstimo são, para o português, a língua inglesa e francesa, com as quais o português está em contacto mais perto.

Esta situação ainda pode desenvolver e mudar o que agora parece ser o futuro de empréstimos. Como comparamos as unidades temporalmente não similares, o século XX e o século XXI, que ainda desenvolve e muda, e os corpora não correspondentes, devido ao facto de o nosso Corpus das Revistas ser criado à base das fontes semanticamente limitadas, não podemos esperar estes resultados serem finais.

Supomos que os valores ainda mudarão no futuro, quando aprenderemos quais dos empréstimos ficarão na língua portuguesa e serão incorporados ao léxico e quais terão no português apenas uma presença efémera baseada na moda, esnobismo ou necessidade repentina. Também, saliente-se, que o Corpus das Revistas não abrange todos os campos semânticos. Por tanto podemos supor que no corpus de outros campos semânticos apareceriam línguas diferentes ou percentagens distintos.

Será que os resultados obtidos valerão pela primeira metade de século XXI. Ao certo podemos resumir pelo menos a primeira década e metade, do século XXI, na qual, com certeza, prevalecem os anglicismos, seguidos pelos galicismos. E se levamos em conta o facto de o número de anglicismos ter aumentado dramaticamente durante os últimos cinco anos, e o facto de o inglês ser a língua de comunicação na maioria do mundo, podemos adivinhar que pouco a pouco o número de anglicismos ainda seguirá aumentando.

5 ADAPTAÇÃO E TIPOS DE EMPRÉSTIMOS REGISTRADOS NO CORPUS DAS REVISTAS

Já vimos como se desenvolveu a importação de palavras estrangeiras ao português durante todos os séculos, desde a formação da língua portuguesa até hoje em dia. Neste capítulo pretendemos descrever as adaptações que se apresentam nos empréstimos mais novos, confrontando as adaptações já descritas com a realidade dos empréstimos registados no Corpus das Revistas poderemos observar se os processos mencionados no Capítulo 3 continuam a ser utilizados e se surgem algumas tendências novas.

5.1 Adaptação fonética e ortográfica no Corpus das Revistas

Todas as palavras que passam da língua estrangeira ao português têm que adquirir certa adaptação fonética, para que possam ser pronunciadas pelos falantes do português. Junto com a adaptação fonética os empréstimos podem adquirir também a adaptação gráfica. Vamos examinar o Corpus das Revistas tendo em conta estas adaptações.

Quando uma palavra contém um fonema não próprio ao português, este fonema pode-se omitir, substituir por um fonema vernáculo ou pode-se assimilar a pronúncia da palavra com uma palavra portuguesa. Procuramos estes tipos de adaptação no Corpus das Revistas.

5.1.1 Tratamento de fonemas não próprios à língua portuguesa

Observando o Corpus das Revistas, encontramos as palavras, cujo fonema inicial é /h/ tanto como a letra inicial é H. Como este não se pronuncia em português, porém, existe como uma letra, assim, em todos os casos encontrados no Corpus das Revistas, mantém-se na ortografia, contudo, omite-se a sua pronúncia. São os casos de palavras *henna*, *hippie*, *hidroavião*, *hot dog* e também *know how*, etc. Em outros casos, nos quais encontramos a letra H não no início de palavra, trata-se da situação quando a letra é vinculada a uma outra para que se forme um fonema distinto, quer dizer /ʃ/ ou /tʃ/, por exemplo na palavra *chips* ou *shampoo*. Se se trata do fonema /ʃ/, neste caso mantém-se tanto a combinação de letras como o fonema. Se se trata do fonema /tʃ/, o fonema substitui-se por fonema vernáculo ao português, no caso de /tʃ/, substitui-se por /ʃ/. Contudo, a combinação de letras, também, mantém-se na ortografia. Quando não se trata do fonema /h/, a tendência não é omitir o fonema estrangeiro, contudo, é necessário substituí-lo por um fonema português.

Há alguns processos mais frequentes que observamos na adaptação das palavras no Corpus das Revistas. Um destes processos é a adaptação de vogais duplicadas. Se a duplicação de vogal designa que se trata de vogal longa, o seu cumprimento neutraliza-se. Trata-se do exemplo das vogais longas nas palavras *boom* e *meeting*. Estas palavras passaram pela diminuição de vogais longas [u:] e [i:], estas foram diminuídas a [u] e [i], sem nenhuma adaptação ortográfica. A vogal duplicada pode, quando se encontra na sílaba tónica, ser substituída por acento

ortográfico, para que se mantenha a sua ênfase. Isto ocorreu por exemplo na palavra inglesa *shampoo*, que foi adaptada à forma *champô*, ou nas palavras francesas terminadas em *-ée*, por exemplo *tournée*, que foi adaptada a *turné* ou *turnê*.

Observamos também a redução de consoantes duplas. A partir de *-ss-* e *-rr-*, não há nenhuma outra combinação vernácula ao português⁷², por tanto, estas combinações, são reduzidas. Como esta adaptação não faz diferença na pronúncia, replete-se esta adaptação apenas na forma escrita. Alguns exemplos do Corpus das Revistas são *cappuccino*, cujo *-pp-* é reduzido apenas a *-p-*, da palavra francesa *collants* omite-se um dos *-ll-*, da palavra italiana *graffiti* omite-se um dos *-tt-*, da palavra *jacuzzi* reduzimos um dos *-zz-* e ainda há muitos outros exemplos. As combinações de consoantes duplicadas são vastas e a sua redução segue-se precisamente como se fosse uma regra. As exceções são os pares de *-ss-* e de *-rr-*, que são próprios ao português. Por isso, estas combinações mantêm-se. Quanto à preservação do *-ss-* duplicado, esta acontece por causa da conservação de pronúncia, ou pode acontecer que um S é adicionado para manter o fonema pronunciado [s] em vez de torna-lo [z]. Assim, adicionou-se um S por exemplo na palavra *cassino*, do italiano *casino*, para evitar o fonema [z], ou preserva-se o S duplicado na palavra *cassete*, do *cassette* do francês. O exemplo da conservação de duplo R não foi encontrado no Corpus das Revistas.

Outro processo muito frequente na adaptação de empréstimos é a nasalização da sílaba formada por consoante nasal precedente por vogal. Há casos nos quais se emprega uma vogal nasal, sem adaptar a sua forma ortográfica, como por exemplo na palavra *roll-on*, cuja pronúncia da parte última *-on* cambia de [ɒn] a [õ]. Contudo, no Corpus das Revistas, há mais casos, nos quais se adapta também a ortografia da nasalização. Estes são, por exemplo, as palavras *cardigã*, do inglês *cardigan*, ou *croissã*, do francês *croissant*.

Outro destes processos é a adaptação de letras não vernáculas ao alfabeto português. Assim, a letra Y substitui-se pela letra I. Este é o processo tão regular que entre todos os empréstimos adaptados, registrados no Corpus das Revistas, não encontramos nem um exemplo de palavra que mantenha a letra Y na sua grafia. Das palavras que passaram por esta adaptação mencionamos as palavras *dândi*, do inglês *dandy*, *chantili*, do francês *chantilly*, ou *ioga* da palavra *yoga*. Outra letra que o português evita durante a adaptação de empréstimos é a letra W. Esta é, se se encontra dentro da palavra, adaptada por U. Trata-se do processo de mesma regularidade que a substituição da letra Y. Desta maneira foram criadas as palavras *suéter*, do inglês *sweater*, ou *caubói*, do inglês *cowboy*. Se a letra W se encontra no fim da palavra, omite-se, como ocorreu por exemplo na palavra *bangaló*, de *bungalow*. A última letra não própria ao alfabeto português que também se adapta sempre é a letra K. Na maioria, o *-k-* numa palavra

⁷² Excepto *-mm-* e *-nn-* que, porém, são muito raras e excepcionais.

substitui-se tanto fonética como ortograficamente por *-que* ou *-qui*. Por exemplo, podemos mencionar a palavra *stique*, do inglês *stick*, *esqueite*, do inglês *skate*, ou *biquíni*, do francês *bikini*. Se a pronúncia de palavra não exige toda a construção de *-que*, o *-k-* é substituído por *-c-*, como por exemplo na palavra *vodca*, do russo *vodka*. A combinação destas possibilidades mostra-se na palavra *caraoque*, formada a partir da palavra original *karaoke*.

Adapta-se também a pronúncia de palavras terminadas em *-g*, *-c*, que não são próprias ao português. Se a palavra termina em *-c*, adapta-se a terminação portuguesa *-que*, por exemplo em *chique*, do francês *chic* e estas adaptações podem ser incluídas também na ortografia. Adapta-se *-gue* se a palavra termina em *-g*, por exemplo *blogue*, do inglês *blog*, ou *pírcingue*, do inglês *piercing*. Como são estes empréstimos novos para com o léxico português, ambas as formas, tanto a original, como a adaptada, são aceites e consideradas corretas, assim, criaram-se formas duais de um empréstimo.

Ainda podemos observar outros processos, estes, porém, afetam apenas a forma gráfica da palavra. Um destes é a adaptação ortográfica da combinação inglesa *-sh-*. Como esta é pronunciada [ʃ] tanto no inglês como no português, adapta-se apenas a forma gráfica, que cambia de *-sh-* ao *-ch-* que é vernáculo ao português, contudo, designa o mesmo fonema. Assim, foi adaptada a palavra *shampoo* ao *champô*. Esta adaptação, porém, não é muito frequente e a combinação *-sh-* pode aparecer já nas palavras adaptadas, por exemplo no caso da palavra *fashionista*.

Muito frequente é a adaptação ortográfica baseada apenas na pronúncia adaptada de empréstimo. Se se trata de uma palavra difícil de pronunciar segundo a sua forma ortográfica, a ortografia adapta-se seguindo esta pronúncia. Assim, foi formada a palavra adaptada *náilon*, do inglês *nylon*, *blêizer*, do *blazer*, ou *dísel*, de *diesel*.

Um problema que surge especialmente na temática de palavras compostas é a hifenização delas. *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990* diz o seguinte: “Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido (...)”.⁷³ “Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente (...)”.⁷⁴ “Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega

⁷³ *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, disponível em <http://www.priberam.pt/docs/AcOrtog90.pdf> (acessado em 04/04/2016), Anexo I, Base XV, p. 16.

⁷⁴ *Idem*, *ibidem*.

em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (...).⁷⁵ Porém, o *Acordo Ortográfico* não trata de hifenização de empréstimos.

Assim, os empréstimos de mais bases lexicais formam na língua portuguesa vocábulos de dupla grafia, quer dizer com hífen ou sem hífen. É o caso da palavra inglesa *sweatshirt*, que muitas vezes aparece na forma *sweat-shirt*, que é errónea para com a gramática inglesa. O exemplo contrário pode ser a palavra *flashback*, que pode ser vista na grafia *flash-back*, errónea no inglês, mas estabelecida nesta forma na língua portuguesa e já inscrita no *Dicionário Priberam*⁷⁶.

O que vemos no Corpus das Revistas é que alguns empréstimos podem aparecer ainda com uma grafia tripla. Trata-se do caso de palavra inglesa *bestseller*, escrita corretamente nesta maneira, que ainda aparece com as seguintes grafias: *best seller* e *best-seller*. *Dicionário Priberam* dispõe de duas destas variedades, de *bestseller* e *best-seller*. Outros exemplos ingleses são *skysurf*, *sky surf* e *sky-surf*, ou *dayspa*, *day spa* e *day-spa*, ou *one man band*, *one-man band* e *one-man-band*, dos quais nenhum encontramos no dicionário da língua portuguesa. De empréstimos com tripla grafia encontramos no Corpus das Revistas também um exemplo da língua francesa, a palavra *cache-coeur*. Esta ainda dispõe da grafia *cache coeur* e *cachecoeur*, mas a grafia correta é a francesa com hífen.

A adaptação de empréstimo é um bom indicador da sua modernidade para com a língua. Vejamos por exemplo os pares da palavra *caubói/cowgirl* e *hambúrguer/cheeseburger*. Observando estes pares, vemos que o seu significado é quase o mesmo, diferem apenas num traço semântico, porém apenas uma palavra do par é adaptada. Isto resulta do facto de uma palavra ser mais nova que a outra para com o léxico português e também do facto que, como vemos observando o Corpus das Revistas, hoje em dia, não é tão frequente a adaptação de empréstimos como era ainda no fim do século XX. Contudo, como o Corpus das Revistas registra as palavras ainda muito novas, é possível que a sua adaptação ainda seja feita.

A adaptação fonética apresenta-se em todos os empréstimos e, segundo o Corpus das Revistas, é, de 25%, também representada na sua adaptação ortográfica. De toda esta quantidade, apenas 2% dispõem somente da variante ortograficamente adaptada. O resto, os 23% dispõem de pelo menos duas variedades de uma palavra, uma na grafia original e outra na grafia adaptada.

5.1.2 Assimilação de pronúncia

Observando o Corpus das Revistas, podemos encontrar também outros tipos de adaptação fonética. Um deles é também a assimilação da pronúncia dum empréstimo com uma palavra portuguesa, da qual encontramos um exemplo. Trata-se da palavra *metrossexual*, um blend

⁷⁵ Idem, *ibidem*, p. 17.

⁷⁶ Cf. Flash-back, Significado/Definição de flash-back, *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/flash-back> (acessado em 04/04/2016).

inglês criado de combinação do elemento *metro*– da palavra *metropolitan*, e do elemento –*sexual* da palavra *heterossexual*. Como ambos estes elementos aparecem no léxico português, a pronúncia desta palavra assimilou-se com a pronúncia destes dois elementos. Assim da pronúncia original resultou a pronúncia [metru seksual].

5.1.3 Introdução de fonema

Se a palavra sai difícil a pronúncia por causa de uma posição de consoantes não própria ao português, pode aplicar-se-lhe a introdução de um fonema inicial ou final para criar uma sílaba a mais, dependendo de onde se encontra a dificuldade de pronúncia. Os exemplos de introdução de um fonema inicial são nas palavras *esqueite*, do inglês *skate*, *estique* do inglês *stick*, ou *estoque*, do inglês *stock*. Este, de acordo com a teoria e os dados encontrados no Corpus das Revistas, é um fenómeno próprio ao português brasileiro, onde é, na maioria, esta adaptação incorporada também ortograficamente, assim que ao mesmo tempo existem duas variantes de uma palavra. O português europeu nem menciona esta possibilidade de adaptação. Os exemplos de introdução de um fonema final observamos nas palavras *clipe* do inglês *clip*, ou *dónute* do inglês *donut*, ou *slógane* do *slogan*. Esta prática, contudo, é comum para ambas as variedades da língua portuguesa.

5.1.4 Alteração de acento

Em muitos dos exemplos já mencionados observámos um acento adaptado. O acento é uma das adaptações mais frequentes. Ainda que a palavra não adquira nenhuma outra adaptação ortográfica, em muitos casos adquire pelo menos a designação de acento. A acentuação não se limita e são empregues ambos os tipos de acento, tanto o acento agudo, como o acento circunflexo. Dos exemplo com o acento agudo podemos nomear *safári* do *safari*, ou *póster* do *poster*, encontrados no Corpus das Revistas. Dos exemplos com o acento circunflexo mencionamos *gângster* do *gangster*, ou *demodê* de *démodé*. Muitas vezes, são, porém, empregues as palavras com ambas as opções. Assim foram formadas as palavras *bangaló* e *bangalô* do inglês *bungalow*, ou palavras *turné* e *turnê* do francês *tourné*. Ambas estas opções são corretas e depende da pronúncia de cada falante.

Algumas vezes podemos, contudo, encontrar desvios das regras de acentuação portuguesa. Trata-se do exemplo da palavra *retro*, cuja ortografia original, quer dizer francesa, é *rétro*. O acento sob a letra designa que a palavra é paroxítona, e assim, de acordo com o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*⁷⁷, o acento não deveria ser marcado ortograficamente no português. Aparece também a variedade com o acento circunflexo na última sílaba, *retrô*, que,

⁷⁷ Cf. *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, Anexo I, Base VIII, p. 11.

porém, muda o acento de palavra. Esta acentuação resulta aceite apenas na variedade brasileira da língua portuguesa.

Estas são as adaptações observadas no Corpus das Revistas em relação à adaptação fonética. Ao serem incorporados ao vocabulário português, os empréstimos passam, também, pela adaptação morfossintática.

5.2 Adaptação morfossintática no Corpus das Revistas

Já sabemos que para a palavra poder ser incorporada na oração, tem que passar pela adaptação morfossintática, durante a qual adquire classe gramatical, flexão de género e número e também pode passar pela restauração morfológica, na qual adquire afixos portugueses. Mais tarde, quando a palavra já estabiliza a sua presença na língua, pode funcionar por base de derivação e composição. Vamos observar o Corpus das Revistas por estas adaptações.

5.2.1 Classe de palavra

Observando a classe de palavra dos empréstimos no Corpus das Revistas conhecemos que a maioria de palavras passa ao português sem mudar de classe gramatical. Na maioria, importam-se substantivos, por exemplo *edition* e *écharpe*; e adjetivos, por exemplo *in* e *démodé*.

Vemos que quando a palavra representa na sua língua de origem tanto substantivo como adjetivo, podemos usá-la desta maneira também no português. É o exemplo de palavra *gay*, que pode ser usado como *o gay* na forma de substantivo ou como adjetivo *uma pessoa gay*. Outro exemplo pode ser a palavra *fitness*, usada como substantivo *o fitness* e como adjetivo por exemplo *um ginásio fitness*, e outras palavras. Destas destacamos especialmente os géneros musicais, que dispõem de duas classes gramaticais em todos os casos, assim se pode dizer *o pop* e *música pop*, *o afrobeat* e *música afrobeat*, etc.

Em todo o Corpus das Revistas encontramos apenas uma preposição, a palavra inglesa *by*. Esta é especialmente usada em relação com discos de música, provavelmente com o propósito de chamar atenção de leitor e expressar modernidade de assunto. Outra classe gramatical que é representada apenas por uma palavra é a interjeição, cujo representante é a palavra *splash*, que pode aparecer para exprimir o som de água, quando alguma coisa cai nele. Esta palavra, porém, pode ser usada também como substantivo, *fazer um splash*, ou como adjetivo, *uma fotografia splash*.

Em relação aos verbos, é, de novo, a língua inglesa, que cobre toda a quantidade. No Corpus das Revistas, encontrámos apenas três representantes de verbos: *flirtar*, *chatear* e *logar*. Todas estas palavras são de origem inglesa e derivadas por meio de sufixação adicionando o sufixo *-ar* ou *-ear*, para que possam ser conjugadas. Em geral, português não importa muitos verbos estrangeiros, a tendência é mais bem emprestar uma palavra na forma de substantivo, e depois

adicionar o verbo vernáculo português *fazer*. Desta maneira, não é necessário adaptar a palavra original, nem derivar uma palavra nova na base desta, apenas forma-se a locução verbal de verbo *fazer* mais um anglicismo na forma substantiva e a conjugação necessária é feita com o verbo que é bem conhecido para os falantes do português, o verbo vernáculo *fazer*. Os exemplos do Corpus das Revistas são *fazer cycling*, *fazer multitasking*, *fazer fitness*, *fazer swing*, etc.

No Corpus das Revistas encontrámos também muitos exemplos de locuções. Observamos representação de locução adverbial, por exemplo *a priori* ou *à la carte*, locução adjetival, por exemplo *to go* ou *full time* e locução verbal, por exemplo *made in* ou *do it yourself*.

Como já foi dito, ao passar à língua portuguesa, o empréstimo de carácter nominal adquire a flexão de género e número.

5.2.2 Género

Há 486 palavras de carácter nominal no Corpus das Revistas. Destas palavras podemos analisar o género. No caso de 450 substantivos do Corpus há 388 empréstimos de género masculino, 49 de género feminino, 8 de dois géneros e os 5 restantes mostram dificuldades na sua classificação.

Sabemos de teoria que quando a palavra vem da língua sem flexão de género, na maioria dos casos adquire o género masculino. Devido ao facto de 82% de todas as palavras do Corpus das Revistas vêm do inglês, quer dizer de língua sem flexão de género, é compreensível que 86% de palavras dispõem de género masculino. Os exemplos podem ser *o bacon* e *o rafting*. Quando as palavras passam ao português de uma língua que dispõe de flexão de género, na maioria, mantêm o seu género original, como no caso da palavra francesa *o croissant* ou italiana *o casino*.

Em relação às palavras de género feminino, podemos mais bem designar razões pelas quais a palavra adquiriu precisamente este género. Quanto às palavras na forma do feminino provenientes das línguas com flexão do género, o género mantém-se e assim, a palavra conserva o seu género feminino original. É o caso da palavra francesa *tournée*, que na sua língua de origem dispõe de género feminino *la*, e que ao passar a palavra à língua portuguesa manteve-se e transformou-se para o género feminino português, *a tournée*.

Uma das adaptações de género mais frequente é também a atracção sinonímica, quer dizer quando a palavra corresponde com algum equivalente português, na maioria, adquire o género dele. Quanto às palavras analisadas, trata-se por exemplo de palavra *a fashion*, que adquiriu o género feminino, por causa de ser semanticamente equivalente à palavra *a moda*. Outro exemplo pode ser a palavra *a night*, que é equivalente ao português *a noite*.

Outra possibilidade de a palavra adquirir o género feminino, ainda que venha da língua sem flexão de género, é quanto a palavra termina em *-a*. Do Corpus das Revistas, trata-se do exemplo de palavra inglesa *lycra*, que assumiu o género feminino *a lycra*.

Porém, nenhuma destas regras é estabelecida por autoridade quer dizer funciona apenas intuitivamente entre os falantes da língua portuguesa. Por isso, as regras não são complexas e não funcionam absolutamente, assim há muitas exceções e desvios. Observando o Corpus das Revistas encontramos por exemplo a palavra francesa *balconnet*. Na sua língua de origem, esta palavra dispõe de género masculino, assim deveria ser designada por masculina também no português. Porém ao passar à língua portuguesa a palavra primeiramente usou-se apenas como adjetivo indicando uma forma de sutiã, a sutiã *balconnet*. Desta maneira, quando passou a utilizar-se também como o substantivo, adquiriu o género de palavra sutiã que é feminina, porque este significa o mesmo apenas na forma diferente e assim, designa-se *a balconnet*. Pois apesar de a palavra *balconnet* ser da língua de flexão de género, adquiriu o género português segundo a atracção sinonímica. O exemplo contrário deste é a palavra *chambre*. Esta palavra está na sua língua de origem, o francês, com o género feminino, porém, no português adquiriu o género masculino de acordo com o seu equivalente português *o quarto*.

Também a palavra *media* pode representar uma exceção. Ainda que termina em *-a* e por isso seria natural designá-la por feminina dispõe de género masculino e isso deve-se à atracção sinonímica baseada no equivalente português *meio de comunicação*. O exemplo contrário ao de *media* é a palavra *jeans*, cuja similaridade semântica com o português *calças de ganga* parece evidente, porém, cujo género é masculino devido ao facto de a palavra ser da língua sem flexão de género. Quanto à palavra *chacra*, trata-se duma palavra terminada em *-a*, mas que na sua língua de origem, sânscrito, dispõe do género neutro e por isso passa a ser designada por masculina.

O empréstimo pode também, ao passar ao português, adquirir dois géneros. Isto ocorre quando a palavra designa uma persona, por exemplo a palavra inglesa *fashionista*, que pode tanto designar um homem, como uma mulher. Ou a palavra *star*. Esta adquire o género feminino segundo a atracção sinonímica com o equivalente português a *estrela*. Porém, quando deve designar a pessoa, quer dizer uma celebridade, pode, também, ser usada em ambos os géneros. No Corpus das Revistas encontramos em total 8 palavras de esta característica.

Como examinámos o campo de palavras não normalizadas, encontramos muitas instabilidades e muitas delas também existem na classificação de género de alguns empréstimos. Observando o Corpus das Revistas encontramos 5 casos de classificação de género incerta. São as palavras *flûte*, *selfie*, *quizomba*, *boxer* e *sms*. Como estas palavras ainda são novas ao léxico português, o seu uso não é normalizado e por isso, é aceitável usar ambas as opções, com a única limitação mais bem estilística, que o género não deve ser alterado dentro de um texto.

No caso de adjetivos, a palavra sempre adquiriu ambos os gêneros, para que pudesse ser usada na sua complexidade. A maioria dos adjetivos portugueses mudam de sufixo de acordo com o gênero que representam. Assim, o adjetivo masculino *bonito* adquire o sufixo *-a* para poder representar o gênero feminino e forma-se *bonita*. De todos os 44 adjetivos analisados no Corpus das Revistas há apenas um, que se flexiona, isto é a palavra *glamoroso*. Porém, saliente-se que esta palavra já representa a forma adaptada, da palavra inglesa *glamorous*, e esta adaptação acerca a forma deste adjetivo a forma de adjetivos vernáculos ao português, por isso é possível flexioná-la. Não entanto, o resto de adjetivos analisados não são adaptados e assim é natural usar a sua única forma tanto com as palavras de gênero masculino como com as de gênero feminino. Trata-se do caso da palavra *sexy*, que usa-se na mesma forma tanto dizendo “mulher *sexy*” como “homem *sexy*” e a sua forma não difere, ou da palavra *touch*, que usa-se como feminino “tela *touch*” e também como masculino “teclado *touch*”.

Tanto como cada nome emprestado adquire o gênero, tem que adquirir também o número.

5.2.3 Número

Uma palavra ao passar a outra língua traz o seu número consigo. A maioria das palavras que vimos no Corpus das Revistas foram importadas na sua forma singular, como a palavra *o chocker* ou *o lifestyle*. A estas palavras é depois adicionado o plural. Já sabemos que a palavra pode ou manter o plural do qual dispõe na língua de origem, ou, se já manifesta um grau de adaptação ou estabilidade na língua portuguesa, pode adquirir o plural de acordo com regras portuguesas. No Corpus das Revistas encontramos uns exemplos de ambas as opções. De palavras que ainda são sentidas como novas, não são adaptadas e que mantêm o seu plural original mencionamos por exemplo *o hobby*, de plural *os hobbies*, e *o gentleman*, de plural *os gentlemen*, também há ainda palavras de dois plurais que também foram transferidos ao português, por exemplo *mouses* e *mice* de palavra singular *mouse*. Todos estes plurais são formados de acordo com a língua original de palavra e saem estranhas aos falantes do português. De palavras que já tinham adquirido a adaptação de plural mencionamos *batons*, de singular *batom*, ou *hambúrgueres*, de singular *hambúrguer*. Também nesta categoria há palavras de dois plurais, que é por exemplo a palavra *gel*, de um plural *géis* e outro *geles*.

Há, porém, 15 palavras que foram importadas já na forma de plural e estas não se usam em singular. São, por exemplo as palavras *os jeans*, *os headphones*, *os chips* e *os leggings*. E uma palavra, que tem uma mesma forma independente do seu número: *o media* em singular e *os media* em plural.

Também nesta categoria de adaptação surge muitos problemas. Um deles pode ser a adaptação de adjetivos. Enquanto alguns têm um plural natural para o português, por exemplo *dégradés*, do singular *dégradé*, ou *singles*, do singular *single*, há muitos de adjetivos cujo plural não corresponde com as regras de formação portuguesas. Estes são por exemplo os adjetivos

ingleses terminados por *-y*. Como a letra *Y* não é própria ao alfabeto português, pode causar bastantes problemas. Já vimos que quando há substantivos terminados em *-y*, a norma popular é assumir o plural original de palavra, quanto aos adjetivos, porém, aparece muitos desvios. Alguns dos adjetivos terminados em *-y* registrados no Corpus das Revistas são: *funky*, *sexy* e *trendy*. No português, é apenas o plural da palavra *trendy*, *trendies*, que coincide com o plural original, que sendo esta palavra bastante nova, ainda não registrada no *Dicionário Priberam*⁷⁸, deveria ser apropriado. No caso da palavra *sexy*, aparecem duas opções de plural, da qual uma é correta para com o inglês, *sexys*, e outra é errônea e em nada própria ao português mas usada mais frequentemente, *sexies*. No caso de *funky*, cujo plural é na língua inglesa de mesmo sufixo como *sexy*, quer dizer *funkys*, usa-se apenas com uma única forma não alterada, *funky*. Assim vemos, que há muita incerteza e desigualdades na adaptação de adjetivos terminados em *-y*.

São também as palavras compostas que podem causar problemas na formação do seu plural. No português, uma palavra composta pode ou ser ligada por meio de hífen, ou escrevem-se as dois bases semânticas junto. No entanto, se seguimos a regra de emprestar o plural original de palavras ainda novas e não adaptadas ao léxico, deveríamos, também, tratar de palavras compostas desta maneira e atribuir-lhes o plural do qual dispõem na língua de origem. Assim, não seria possível escrever, como vimos no Corpus das Revistas, **os realities shows* como o plural de *o reality show*, cuja forma correta é *os reality shows*.

5.2.4 Restauração morfológica

Os empréstimos algumas vezes adaptam a sua estrutura para acerrar a sua forma à forma das palavras vernáculas ao português. Este processo chama-se restauração morfológica. Se observamos o Corpus das Revistas para os casos de restauração morfológica, vemos dois exemplos bem claros. Primeiro é o substantivo *fashionista*, formada por meio de adaptação de sufixo *-ist*, da palavra original inglesa *fashionist*. O segundo exemplo é o adjetivo *glamorado*, que foi formado a partir da forma inglesa da palavra *glamorous* adaptando o sufixo inglês *-ous* ao sufixo português *-oso*. Na categoria de palavras adaptadas pela restauração morfológica incluímos também as palavras, que foram adaptadas ao português sem manter o sufixo de forma parecida ao original, porém, a função do sufixo mantém-se a mesma. É por exemplo o caso de palavra inglesa *rapper*, que no português dispõe de uma variedade adaptada *rapista* e ambas estas são usadas igualmente. O sufixo inglês *-er* existe também no português. A forma destes é a mesma, porém, a função difere. O sufixo inglês *-er* é um sufixo substantivo, enquanto no português trata-se de sufixo verbal. Por tanto, a forma de sufixo inglês *-er* foi substituída pela forma *-ista*, uma vez que esta tem a mesma função. A mesma situação acontece com os sinónimos de palavra inglesa *blogger* e a sua variedade adaptada *blogueiro*. Estas são todas as

⁷⁸ *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, Priberam Informática, S.A., 2016, disponível em <http://www.priberam.pt/> (04/04/2016).

palavras de todo o Corpus das Revistas que passaram pela adaptação morfológica. Assim vemos, que este tipo de adaptação já não é muito frequente.

Ao português são também importadas as palavras já derivadas na sua língua de origem, que contêm um afixo internacional. Este, depois, mantém-se na palavra inalterado. É por exemplo a palavra *microchip*, de prefixo *micro-* originalmente grego, porém, hoje em dia conhecido internacionalmente, como também a palavra *megapixel*, de prefixo também originalmente grego *mega-*.

A restauração morfológica pode ser, também, muitas vezes confundida por derivação.

5.2.5 Derivação

Na lista de empréstimos analisados encontramos também algumas palavras que passaram pela derivação já na língua portuguesa. É preciso ter em conta também a restauração morfológica e distinguir entre palavras derivadas e aquelas que passaram pela restauração. Se é a palavra emprestada derivada por um mesmo sufixo ou prefixo que tinha na língua original, com o afixo apenas ser modificado à sua forma portuguesa, trata-se da restauração morfológica.

O empréstimo que passou pela derivação já na língua portuguesa distinguimos do empréstimo da restauração morfológica, comparando-o com a sua forma original. A palavra que passou pela derivação, já no português, não existe na língua original, por exemplo a palavra *dandinar*, ou, na língua de origem, existe, porém, foi-lhe adicionado um afixo tipicamente português, para a palavra poder ser usada na língua portuguesa complexamente, que é o exemplo da palavra *chatear*.

Uma palavra de carácter nominal derivada encontrada no Corpus das Revistas é a palavra *glamouroso*, que tem também uma forma dual *glamoroso*, esta é, contudo, o resultado da restauração morfológica de palavra inglesa *glamorous*, enquanto a palavra *glamouroso* foi feita da base inglesa *glamour* mais o sufixo adjetival português *-oso*.

5.2.6 Composição

Ao examinar a lista, encontramos também várias palavras compostas. Algumas destas foram emprestadas de línguas estrangeiras, algumas foram compostas posteriormente, já na língua portuguesa.

Dentro do primeiro grupo de palavras emprestadas já compostas, podemos ainda distinguir segundo a origem de bases, das quais a palavra foi formada. Encontrámos as palavras compostas por duas bases de uma mesma língua. Na lista de empréstimos analisados há dois tipos, ou são as palavras compostas por duas bases inglesas, por exemplo *best-seller*, *babysitting* ou *fair-play*, ou encontramos as palavras compostas por duas bases francesas, por exemplo *cache-coeur* ou *chaise-longue*. Outro tipo de empréstimos compostos e emprestados depois da sua formação,

que podemos encontrar na lista, são as palavras compostas de duas bases provenientes de distintas línguas estrangeiras. Assim, encontramos as palavras formadas por uma base inglesa e uma base francesa: *city-chic*, *hippie-chic* (ou as suas adaptações gráficas: *city-chique*, *hippie-chique*). Segundo grupo de palavras, aquelas que foram compostas já na língua portuguesa, são as palavras que incluem uma base estrangeira e uma portuguesa. Como geralmente escrevemos os empréstimos em itálico, negrito ou entre aspas, obtêm também estas palavras uma grafia correspondente. Porém, como incluem também uma base portuguesa vernácula, a grafia divide-se e a palavra fica designada meio normal e meio especificamente. De lista destacamos a palavra *pó-blush*, formada pela base portuguesa *pó* e pela inglesa *blush*.

5.3 Adaptação semântica

Uma das adaptações que ainda falta mencionar é a adaptação semântica, uma das mais regulares. Há diferentes níveis desta adaptação, da perda ou da aquisição de significado. Assim no Corpus das Revistas encontramos tanto as palavras que passaram de polissemia a monossemia, por exemplo a palavra *swing*, que na sua língua de origem tem vários significados, no português designa, porém, apenas o estilo de música. Tanto encontramos as palavras que passaram da monossemia a polissemia ou significado geral, cujo exemplo pode ser a palavra *tupperware* que originalmente, no inglês, designava caixas de plástico designada para manter a comida de uma certa companhia, no português, descreve todos estes produtos independentemente da companhia que os produz. Outro exemplo será a palavra *PlayStation* já mencionada no Capítulo 3.3.2. Também observamos os casos de uma palavra polissémica perder o significado a ser monossémica e depois de novo adquirir o significado e passar a ser polissémica de novo, que pode ser o exemplo de palavra *pin*, que, primeiro ao passar ao português, perdeu vários seus significados e manteve apenas um deles que designava um *alfinete*, este seu significado, contudo, com tempo, ampliou e a palavra, hoje em dia, pode de novo designar por exemplo uma broche, ou um emblema metálico. O outro exemplo desta adaptação pode ser a palavra também, já mencionada, nesta vez no Capítulo 3.3.3, a palavra *blues*.

Há uma tendência de atribuir a um empréstimo o equivalente português. Este esforço, porém, nem sempre cobre toda a semântica do empréstimo, quer dizer, os equivalentes portugueses não têm o significado completamente idêntico, que é o exemplo da palavra *impulso* proposta por Francisco Alves da Costa⁷⁹ em vez do empréstimo *boom*. Esta palavra portuguesa, contudo, não dispõe do mesmo significado, que a palavra inglesa, época de prosperidade, porém, a palavra *impulso*, designa um acto que antecede ao *boom*.

⁷⁹ F. A. da Costa, *Dicionário de Estrangeirismos*, p. 38.

Além disso, os equivalentes portugueses podem ter o significado similar, contudo, nunca dispõem da expressividade estilística, que é atribuída aos empréstimos. Este facto é usado especialmente na publicidade. Assim não se usam os equivalentes, usam-se, porém, os empréstimos próprios, como por exemplo *sweater* em vez de *pulôver*, ou *online* em vez de *em linha*.

5.4 Tipos de empréstimos encontrados no Corpus das Revistas

Observamos vários tipos de empréstimos no Corpus das Revistas. Neste capítulo pretendemos fazer um resumo destes e destacar alguns mais específicos. Evitamos, porém, listar empréstimos externos, como estes já foram tratados no Capítulo 4, onde descrevemos como foram incorporados ao português durante séculos e a sua adaptação foi descrita na primeira parte do Capítulo 5. Este capítulo descreve os casos de empréstimos mais específicos e raros que são os empréstimos semânticos, os decalques, os empréstimos de siglas e os casos de falsos empréstimos.

5.4.1 Empréstimo semântico

Observando o Corpus das Revistas por adaptações semânticas, encontramos também, um fenómeno ligado com ela, um empréstimo semântico. Trata-se a palavra *rancho*, uma variedade adaptada do empréstimo inglês *ranch*. Esta adaptação foi-lhe dada por causa da similaridade tanto fonética como ortográfica com a palavra já existente em português, a palavra *rancho*. Além disso, como já antes um dos significados desta palavra designava um grupo de trabalhadores na agricultura, havia também uma analogia semântica. Assim, foi-lhe atribuído à palavra *rancho* ainda um novo significado, que abrangeu também o significado de palavra inglesa *ranch*, uma fazenda onde se cria gado.

5.4.2 Decalques

Ao entrar na língua, muitas das palavras passam a ser decalcadas. Muitas vezes trata-se de palavras compostas ou sintagmas nominais. Algumas delas usam-se depois apenas na forma decalcada, no Corpus das Revistas encontramos por exemplo o topónimo inglês *Walk of Fame* que foi decalcado ao português *Passeio de Fama* e já não está usado de outra maneira, ou o inglês *pink shock*, que usa-se na forma portuguesa *rosa-choque*. Em alguns casos, usam-se ambas as variedades, tanto o decalque como a palavra estrangeira, por exemplo o inglês *serial killer* decalca-se por *assassino em série* ou o francês *femme fatale* por o português *mulher fatal*.

Outros decalques que encontramos no Corpus das Revistas são os decalques de palavras derivadas. Na maioria destes, as palavras contêm um componente de formação comum para as duas línguas, assim traduz-se apenas a base lexical. Isto é o exemplo de palavra *hidroavião*, que é um decalque do inglês *hydroplane*, a qual foi apenas adaptado o prefixo internacional hidro- e a base lexical *plane* tornou-se *avião*. Também pode ocorrer o caso contrário, quando a base

lexical é um elemento comum nas duas línguas e o que se adapta é o componente de formação. Do Corpus das Revistas trata-se de palavra *sobredose*, que é um decalque de palavra inglesa *overdose*, da qual foi aceite a base lexical grega *dose*, e traduzido o prefixo inglês *over-* pelo português *sobre*.

Encontramos no Corpus das Revistas também as palavras que não podem ser decalcadas, por causa da semântica, quer dizer, porque no português já existe a mesma palavra e esta não adotou o significado do empréstimo por empréstimo semântico. Assim, usando a palavra portuguesa em vez de empréstimo resulta erróneo. É por exemplo o empréstimo *discoball*, que designa o bolo brilhante que se encontra instalado em tecto em clubes. Esta palavra pode ser confundida por palavra portuguesa *discóbolo*, estas palavras são, porém, falsos amigos, porque a palavra *discóbolo* em português designa uma pessoa que ameaça o disco e nada mais, por tanto, não é possível substituir estas palavras uma por outra.

5.4.3 Siglas

São também as siglas que têm representação no Corpus das Revistas. Na lista de 500 palavras encontramos 8 siglas: *AIDS*, *HIV*, *CD*, *DVD*, *GPS*, *LCD*, *DJ*, *VIP*. Algumas delas decalcam-se. Trata-se de sigla inglesa *AIDS*, que se, geralmente, decalca por *SIDA* e estas duas variedades são livremente alteradas pelos falantes do português, tanto como a sua grafia dupla, que pode ser tanto *AIDS* e *SIDA* como *aids* e *sida*. O mesmo, quanto à tradução, acontece com a sigla de *HIV*, que decalca-se por *VIH* e pode ser usada tanto na forma original como a decalcada. Porém, a sua grafia mantém-se na maiúscula.

As siglas *CD* e *DVD* são do campo semântico comum, quer dizer, tratam de tecnologia. É, porém, a sigla *CD* que aparece no léxico português já mais tempo e a sua adaptação é mais profunda. Assim podemos encontrá-lo também adaptado ortograficamente na forma de acrónimo *cedê*, contudo, a sigla *DVD*, segundo o *Dicionário Priberam*⁸⁰, mantém apenas a sua forma de maiúsculas, *DVD*.

A sigla seguinte, *VIP* pode ser usada tanto na grafia *VIP* como *vip*, a pronúncia segue usar-se na forma original com fonemas adaptados aos portugueses, sem equivalentes ou formas completas emprestadas para o português. A sigla *DJ* pode ser também usada na sua forma completa *disc-jockey*, esta, porém, considera-se não atual e de moda. As quatro siglas, o *CD*, o *DVD*, o *VIP* e o *DJ* adquiriram também o plural, cuja forma é dupla: ou pode a palavra ser usada na forma de singular, *os CD*, *os DVD*, *os VIP* e *os DJ*, ou adiciona-se o *-s*, como o sufixo português de pluralização, *os CDs*, *os DVDs*, *os VIPs* e *os DJs*.

⁸⁰ Cf. DVD, Significado/Definição de DVD, *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/dvd> (acessado em 04/04/2016).

As siglas GPS e LCD, das quais GPS representa um substantivo e LCD um adjetivo, usam-se ambas com a pronúncia original aporuguesada sem alteração de ortografia, sem terem equivalentes portugueses e sem plural.

5.4.4 Falsos empréstimos

Dentro de Corpus das Revistas observamos também os casos de falso empréstimo, quer dizer má utilização de empréstimo. Um deles é a palavra *outdoor*, já tratada no Capítulo 1.2.1. C. Segundo, trata-se de palavra *login*. Esta palavra é, na língua de origem, locução verbal de verbo *log*, de significado *registrar*, e a preposição *in*, de significado *em*. Esta locução foi emprestada para o português como uma palavra *login* e foi-lhe atribuído o carácter substantivo. Nesta forma, o *login* usa-se para exprimir a ação de registrar, adiciona-se-lhe o verbo fazer, *fazer login*. Porém, para exprimir a ação de registrar-se em alguma coisa, usa-se a locução *fazer login em*, que forma uma dualidade de preposições não própria à forma original desta palavra, como a palavra *login* já contém em si a preposição *in*, quer dizer *em*. Assim, o uso da locução *fazer login em*, resulta errado e deveria ser usado sem adjunto adverbial ou apenas como o substantivo. Contudo, no português já existe a forma adaptada do verbo inglês *to log* - *logar*, que tem o mesmo significado semântico, mas não cria nenhuns desvios.

CONCLUSÃO

Nesta tese pretendemos examinar a temática de empréstimos importados à língua portuguesa de forma complexa, observando tanto a história como o estado atual, tanto a origem, como a adaptação. Descobrimos que se trata dum tema muito complexo que abrange todas as áreas de linguística.

Uma vez definido o empréstimo, descobrimos a dificuldade na designação terminológica. Ainda que se tratasse dum assunto presente na língua desde sempre, vimos que a problemática da terminologia ainda não está resolvida. Encontrámos várias perspetivas terminológicas que diferiram especialmente no aspeto de adaptação de empréstimo ou na sua estabilidade na língua. Optámos por designar as palavras definidas como empréstimos sem identificar um nível de adaptação ou estabilidade, devido ao facto de que também as palavras já adaptadas e estáveis no léxico português, porém, importadas ao português duma língua estrangeira, também correspondem à nossa definição de empréstimo.

Para conhecer as tendências de importação de empréstimos ao português durante todo o seu tempo, fizemos o estudo comparativo de dicionários e corpora, do qual foi possível extrair os resultados que confirmaram a hipótese feita no início de trabalho. Com base nestes resultados pudemos confirmar que a importação de empréstimos ao português é um processo bem enraizado nesta língua e que durante toda a sua existência o que mudava foi apenas a intensidade de importação de empréstimos e as línguas mais frequentes de importação.

Para designar a situação atual de empréstimos na língua portuguesa, criámos um corpus de empréstimos, o Corpus das Revistas, com o qual depois trabalhámos comparando-o com outras fontes de empréstimos e estudos deles. Extraímos 170 palavras que saíram desconhecidas por dicionários (no Capítulo 4.3.1) e assim pressupomos que estas são as mais novas. Observando estes 170 empréstimos, confirmámos que, hoje em dia, a tendência de emprestar novas palavras é muito forte em relação aos anglicismos. A percentagem de anglicismos registados nesta lista de 170 empréstimos novos resulta 88%, o que é o número mais alto do que havia em toda a história da língua portuguesa.

Para poder contestar a pergunta sobre as tendências de adaptação de empréstimos atuais, que pusemos na introdução de trabalho, examinámos o Corpus das Revistas principalmente centrando-se em aqueles 170 empréstimos. Dentro destes 170 empréstimos, encontramos

apenas dois empréstimos adaptados. Além disso, um deles é adaptado apenas parcialmente⁸¹ e a segunda palavra⁸² já passou por uma adaptação sistemática e tradicional.

Disto resultou, que a tendência de adatar os empréstimos, que mantinha o seu lugar durante todos os tempos da língua portuguesa, como podemos ver no Capítulo 5 nos casos do resto de palavras registadas, das quais cada quarta palavra passou por adaptação, já desaparece. A tendência de hoje é manter a forma de palavra inalterada, para que se reconheça o seu carácter estrangeiro. Isto podemos dever ao facto que as palavras estrangeiras de novo ganharam o estatuto de palavras modernas, luxuosas e atraentes e assim, são passo a passo usada mais tanto na língua profissional e educativa como comercial. Como neste caso trabalhámos, porém, com o conjunto de palavras importadas muito recentemente, ainda podemos expectar algumas mudanças.

O que não intencionalmente revelou o estudo sobre a adaptação de empréstimos é a confusão quanto à ortografia. Vimos muitos desvios e incertezas em termos da ortografia, por exemplo quanto às formas duplas, triplas ou ainda mais variedades de formas de alguns empréstimos. Ainda que os empréstimos são um fenómeno de muita importância, vimos, porém, que permanecem, um tema não normalizado nem bem esclarecido.

Como se trata dum tema muito complexo, deixámos ainda alguns assuntos não tratados na sua totalidade, assim que fique um espaço para estudos seguintes. Como já foi dito, o empréstimo é o fenómeno de ontem, de hoje e, também, de amanhã, porém trata-se dum assunto não normalizado, assim, sempre ficará um material para estudar.

⁸¹ Trata-se de composição de *hippie-chique*, cuja adaptação sai da palavra *chic*, já conhecida e adaptada pelo português há muito tempo.

⁸² Trata-se de palavra *degradê*, que foi adaptada já sistematicamente sendo de mesma forma como as palavras ao português já adaptadas, como podemos ver por exemplo na adaptação de palavra já conhecida *demodê*.

BIBLIOGRAFIA

- Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. Disponível em <http://www.priberam.pt/docs/AcOrtog90.pdf> (acessado em 04/4/2016).
- ALVES, Ieda Maria. “A Integração dos Neologismos por Empréstimo ao Léxico Português”. Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3681/3447> (acessado em 12/04/2016), pp. 119 – 126.
- ANTUNES, Mafalda. *Neologia de Imprensa do Português*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012.
- ČERNÝ, Jiří. *Úvod do Studia Jazyka*. Olomouc: Rubico, 1998.
- CORREIA, Margarita, LEMOS, Lúcia San Payo de. *Inovação Lexical em Português*. Lisboa: Colibri, 2005.
- COSTA, Francisco Alves da. *Dicionário de Estrangeirismos*. Lisboa: Domingos Barreira, 1990.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997, 2ª edição.
- DIAS TEIXEIRA, Madalena Teles de Vasconcelos. “Os Estrangeirismos no Léxico Português: Uma Perspectiva Diacrónica”. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59816/62925> (acessado em 12/04/2016).
- Dicionário Priberam*. Disponível em <https://www.priberam.pt/> (acessado em 04/04/2016).
- English Oxford Dictionary*. Disponível em <http://www.oxforddictionaries.com/> (acessado em 23/04/2016).
- FIGUEIREDO, Cândido de. Apud Arnaldo Niskier. “Estrangeirismos de estrangeirismos”. Disponível em <http://www.academia.org.br/artigos/estrangeirismos-de-estrangeirismos#> (acessado em 23/03/2013).
- FIGUEIREDO LOPES, C. *História Elementar de Portugal*. Porto: Porto Editora, 1993.
- FREITAS, Tiago, RAMIRO, Maria Celeste, SOALHEIRO, Elisabete. “O Processo de Integração dos Estrangeirismos no Português Europeu”. In *A Língua Portuguesa em Mudança*, org. Maria Helena Mira Mateus, Fernanda Bacelar do Nascimento. Lisboa: Caminho, 2005, pp. 37 – 49.
- IDA, Manuel Said Ali. “Aquisições Novas – Estrangeirismos”. Disponível em http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/Estudos_da_lingua_portuguesa.pdf (acessado em 12/04/2016).
- MACHADO, José Pedro. *Estrangeirismos na Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Notícias, 1994.

MÓIA, Telmo. “Neologia e Ortografia – Desafios da Incorporação de Estrangeirismos no Sistema Gráfico do Português”. Disponível em http://www.clul.ul.pt/files/telmo_moia/tmoia_JornadaNeologia2008.pdf (acessado em 12/04/2016).

MOURA NEVES, Maria Helena de. “A Realidade da Incorporação de Anglicismos no Português do Brasil Vista no Contexto das Atuais Contendas sobre o Tema”. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7368/6775> (acessado em 12/04/2016).

“PL 1676/1999”. Projetos de Lei e Outras Proposições. Câmara dos deputados: Brasília, 2012. Disponível em <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17069> (acessado em 23/03/2016).

SANTOS, Agenor Soares do. *Dicionário de Anglicismos e de Palavras Inglesas Correntes em Português*. São Paulo: Campus, 2006.

SARAIVA, José Hermano. *História concisa de Portugal*. Publicações Europa-América: Mem Martins, 1993, 16ª edição.

Wikipedia: the free encyclopedia. Wikimedia Foundation: San Francisco (CA), 2001. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Corruptela> (acessado em 13/03/2016).

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	27
Quadro 2	35

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1	28
Diagrama 2	28
Diagrama 3	37
Diagrama 4	37
Diagrama 5	38

RESUMÉ

Tato práce se zabývá jazykovými výpůjčkami přejatými do portugalského jazyka s důrazem na ty z dvacátého prvního století. Jelikož se jedná o téma velice komplexní, snažili jsme se ho pojmout ze všech lingvistických hledisek.

První kapitola práce obsahuje analýzu různých názvů, které se pro výpůjčky v portugalském jazyce používají. Pro účely této práce byl zvolen název *empréstimo* bez formulace adaptace výpůjčky nebo její stability v rámci cílového jazyka. Dále typizujeme výpůjčky podle kritéria původu, adaptace a relevance.

Druhá a třetí kapitola se zabývá procesem přecházení cizích slov do portugalštiny a změnami, které tyto slova postihují. Dále popisujeme jednotlivé fáze těchto změn. Jedná se o změny jak fonetické a ortografické, tak morfosyntaktické a sémantické. Účelem této první, teoretické části práce je sesbírat a systematizovat doposud zlomkové informace o jazykových výpůjčkách v portugalštině.

Třetí část práce popisuje vývoj portugalského jazyka s důrazem na přejímání cizích slov v průběhu století od jeho oficiálního počátku až do dnes. K tomuto účelu vznikla studie původu části portugalských slov, jejímž výsledkem bylo procentuální zastoupení jednotlivých původních jazyků výpůjček v rámci jednotlivých století. Z této kapitoly vyplývá, že proces přejímání cizích slov je v portugalštině hluboce zakořeněn a má v ní dlouholetou tradici. Mění se pouze jazyky, ze kterých se v jednotlivých obdobích přejímalo a množství výpůjček v rámci století.

Poslední, praktičtější část je zaměřena na práci s korpusem *Corpus das Revistas*, který byl pro tuto práci vytvořen z časopisů pro ženy z let 2008 – 2015 a obsahuje 500 aktuálně používaných jazykových výpůjček v portugalštině. Jako materiál pro výběr korpusu byly zvoleny časopisy pro ženy z důvodu jejich lexikální aktuality a sémantické všeobecnosti. Práci s tímto korpusem jsme srovnali dosavadní znalosti o adaptaci výpůjček s reálnou situací. Ze 170 výpůjček, jež jsme srovnáváním určili jako nové, byla ortograficky adaptovaná pouze dvě slova. Ze zbylých slov mělo ortografickou adaptaci každé čtvrté. Z toho vyplývá, že v dnešní době se v portugalštině od ortografické adaptace výrazně odpouští.

Tyto výsledky mohou být ovšem ovlivněny faktem, že jsme v této práci nebyli schopni zkoumat výpůjčky v jejich procesu přejímání. Předmětem zkoumání byl jejich aktuální stav.

SUMMARY

This work deals with linguistic borrowings in Portuguese language, with emphasis on those of the twenty-first century. Since it is a very complex topic, we have tried to cover it from all linguistic perspectives.

The first chapter contains an analysis of the different names that are used for the vocabulary borrowings in the Portuguese language. For the purpose of this work was chosen the name *empréstimo* without formulating a level of its adaptation its stability within the target language. Furthermore, a typology of the borrowings was made according to the criterion of origin, adaptation and relevance.

The second and third chapter deals with the process of passing foreign words to the Portuguese language and changes that affect these words. We also describe individual phases of these changes. This adaptation affects the phonetic, orthographic, morph syntactic and semantic part of the words. The purpose of this first, theoretical part is to collect and systematize information about linguistic borrowing in Portuguese, until now very fragmentary.

The third part describes the evolution of the Portuguese language, with emphasis on the acceptance of foreign words during the century since its official beginning until today. For this purpose was made a study of the origin of some Portuguese words, which resulted in discovering the percentage of original languages of the borrowings under each century. This section of the thesis shows that the process of borrowing foreign words to Portuguese is deeply rooted and it has a long tradition with only changing the languages from which in each period the borrowing was made and the amount of loans within the century.

The last, more practical part is focused on working with the corpus *Corpus das Revistas*, which was created for this work of women's magazines from the years 2008 - 2015 and includes 500 currently used language borrowings in Portuguese. As a material for the selection of the corpus women's magazines were selected because of their lexical actuality and semantic generality. Working with this corpus, we compared the current knowledge about adaptation of borrowings with the real situation. Of the 170 loans, which were determined as new, only two were adapted orthographically. Of the remaining words there was an orthographic adaptation on every fourth. It follows that nowadays the orthographic adaptation to Portuguese language system fades away.

These results may have been influenced by the fact that we were not able to examine the borrowing in their process of acceptance, but the subject of investigation was their current status.

RESUMEM

Este trabalho trata de empréstimos linguísticos importados na língua portuguesa, com respeito especial aos do século XXI. Uma vez que se trata dum assunto muito complexo, tentámos tratá-lo de todas as perspetivas linguísticas.

O primeiro capítulo contém uma análise das diferentes designações que se usam para descrever o empréstimo na língua portuguesa. Para o propósito deste trabalho foi escolhida a designação empréstimo sem formular o nível de adaptação do empréstimo ou a sua estabilidade dentro da língua-alvo. Além disso, foi feita a tipologia de empréstimos de acordo com o critério de origem, adaptação e relevância.

O segundo e terceiro capítulo trata do processo de empréstimos passar ao português e de adaptações que estas palavras afetam. Também descrevemos as fases individuais dessas adaptações. Trata-se de adaptações tanto no nível da fonética, ortográfica, morfossintática e semântica. O objetivo desta primeira parte, que é mais teórica, é recolher e sistematizar informações sobre empréstimos linguísticos em português que até hoje permaneciam fragmentárias.

A terceira parte descreve a evolução da língua portuguesa com destaque para a importação de empréstimos durante os séculos desde o seu início oficial até hoje. Para este efeito, foi feito o estudo da origem de palavras portuguesas, do que resultou a percentagem das línguas de origem em cada século. Disto resulta que o processo de importação de palavras estrangeiras está profundamente enraizado na língua portuguesa e tem uma longa tradição. O que muda é apenas a língua de origem e a quantidade de empréstimos importados em cada século.

A última parte, a parte mais prática, está focada ao trabalho com o Corpus das Revistas, que foi criado para este trabalho de revistas femininas publicadas entre os anos 2008 - 2015 e inclui 500 empréstimos atualmente utilizados no português. Como um material de Corpus das Revistas foram selecionadas revistas femininas por causa da sua atualidade lexical e generalidade semântica. De trabalho feito com este corpus, comparámos o conhecimento atual sobre a adaptação de empréstimos com a situação real. Dos 170 empréstimos, que por meio da comparação determinámos por novos, encontramos apenas duas palavras ortograficamente adaptadas. Casa quarta palavra das palavras restantes foi adaptada no passado. Disto resulta que hoje em dia a adaptação ortográfica de empréstimos na língua portuguesa significativamente diminui.

Estes resultados poderiam, porém, ser influenciados pelo fato de que não fomos capazes de examinar os empréstimos durante o processo da sua importação, senão o tema da investigação foi o seu estado atual.

ANOTACE

Jméno a příjmení autora: Lucie Černá

Název fakulty a katedry: Filozofická fakulta, Katedra romanistiky

Název bakalářské práce: Empréstimos na Língua Portuguesa com Respeito Especial ao Século XXI

Vedoucí bakalářské diplomové práce: Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.

Počet znaků: 150 178 (včetně mezer)

Počet příloh: 1

Počet titulů literatury a internetových zdrojů: 21

Klíčová slova: Lingvistika, Lexikologie, Slovní výpůjčky, 21. století, Portugalština.

Abstrakt: Tato bakalářská práce se zabývá jazykovými výpůjčkami v portugalském jazyce, jejich rozdělením a adaptací. Zaměřuje se převážně na jejich situaci ve 21. století. Na základě studií a srovnání objasňuje jejich aktuální stav, míru adaptace, kterou procházejí a původní jazyk, ze kterého do portugalštiny přichází.

ANEXO I – CORPUS DAS REVISTAS 2008-2015

Este anexo apresenta o Corpus das Revistas que consiste de 500 empréstimos actualmente correntes na língua portuguesa nos anos 2008–2015 recolhidos das revistas publicadas nesta época. As 170 palavras que não foram encontradas em nenhum dos dicionários são marcadas em vermelho.

Legenda

G	Género
O	Palavra encontrada no Dicionário Priberam na forma original ⁸³
A	Palavra encontrada no Dicionário Priberam na forma adaptada ⁸⁴
E	Palavra encontrada em <i>Estrangeirismos na Língua Portuguesa</i> ⁸⁵
D	Palavra encontrada em <i>Dicionário de Estrangeirismos</i> ⁸⁶
fr	Francês
lat	Latim
in	Inglês
quim	Quimbundo
russ	Russo
chin	Chinês
jap	Japonês
fin	Finlandês
san	Sânscrito
alem	Alemão
it	Italiano
sub	Substantivo
adj	Adjetivo
trab/eco	Trabalho/Economia
objeto	Lugar/Objeto/Animal
estilo/medicina	Estilo de vida/Medicina

⁸³ *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, Priberam Informática, S.A., 2016, disponível em <http://www.priberam.pt/> (04/04/2016).

⁸⁴ Idem, *ibidem*.

⁸⁵ José Pedro Machado, *Estrangeirismos na Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Notícias, 1994.

⁸⁶ Francisco Alves da Costa, *Dicionário de Estrangeirismos*, Lisboa: Domingos Barreira, 1990.

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
à la carte				à lista	locução adverbial	fr	comida	✓	x	✓	✓
a priori					locução adverbial	lat	outros	✓	x	✓	x
account	o			contabilista	sub	in	trab/eco	x	x	x	x
acupuntura	a	acupuntura			sub	lat	estilo/medicina	✓	x	x	x
afrobeat	o				palavra composta	in	música	x	x	x	x
age	o			idade, anos	sub	in	cosmética	x	x	x	x
AIDS	a		sida	sida	sub sigla	in	outros	✓	✓	x	x
al dente					locução adverbial	it	comida	x	x	x	x
alien	o/a				adj	in	moda	x	x	x	x
animal print	o				palavra composta	in	moda	x	x	x	x
app	a				sub	in	tecnologia	✓	x	x	x
attack	o			ataque	sub	in	outros	x	x	x	x
ayurveda	a				sub	san	estilo/medicina	x	x	x	x
baby doll	o	baby-doll			palavra composta	in	moda	✓	x	✓	x
baby	o				palavra composta	in	outros	x	x	✓	✓
baby-sitter	o/a	babysitter, babyssitter		ama-seca	palavra composta	in	trab/eco	✓	x	✓	✓
babysitting	o				palavra composta	in	trab/eco	✓	x	x	x
backstage	o				palavra composta	in	música	x	x	x	x
bacon	o				sub	in	comida	✓	x	✓	x
baggy	os				sub	in	moda	x	x	x	x
balconnet	a				sub/adj	fr	moda	x	x	x	x
ballet	o		balé	balé	sub	fr	desporto	✓	✓	✓	✓
bangle	o				sub	in	moda	x	x	x	x
batom	o				sub	fr	cosmética	x	✓	✓	✓
beach	o			praia	sub	in	objeto	x	x	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
behind the scenes					locução adverbial	in	cultura	x	x	x	x
berry	o/a				adj	in	cosmética	x	x	x	x
best of	o				locução adjetival	in	música	x	x	x	x
best-seller	o	best seller, bestseller		o mais vendido	palavra composta	in	trab/eco	✓	x	✓	✓
Big Bang	o	big-bang			palavra composta	in	outros	✓	x	✓	x
bikebus	o	bike bus			palavra composta	in	desporto	x	x	x	x
bikini	o		biquíni		sub	fr	moda	✓	✓	✓	✓
blazer	o		blêizer		sub	in	moda	✓	✓	✓	x
blog	o		blogue		sub	in	tecnologia	✓	✓	x	x
blogger	o		blogueiro		sub	in	tecnologia	✓	✓	x	x
blues	o				sub/adj	in	música	✓	x	✓	✓
bluff	o				sub	in	outros	✓	x	✓	✓
blush	o			ruge	sub	in	cosmética	✓	x	x	x
bob	o			cabelo do prumo	sub	in	cosmética	x	x	x	x
body attack	o				palavra composta	in	desporto	x	x	x	x
body love	o				palavra composta	in	estilo/medicina	x	x	x	x
body	o		bódi		sub	in	moda	✓	✓	x	x
body pump	o	body-pump			palavra composta	in	desporto	x	x	x	x
bondage	o				sub	in	outros	✓	x	x	x
boom	o			impulso, ímpeto	sub	in	outros	✓	x	✓	✓
boost	o			estímulo	sub	in	outros	x	x	x	x
boot-cut	o	bootcut, boot cut			palavra composta	in	moda	x	x	x	x
bordeaux	o/a		bordô		adj	fr	outros	✓	✓	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
boss	o			chefe, patroa	sub	in	trab/eco	x	x	✓	✓
boudoir	o		budoar		sub	fr	objeto	✓	✓	✓	✓
boxer	o/a	cueca boxer	bóxeres		sub	in	moda	x	✓	x	x
boyfriend	o			namorado	palavra composta	in	outros	x	x	✓	x
bracelet	o		bracelete	pulseira	sub	in	moda	x	✓	✓	✓
brainstorming	o	brain storming			palavra composta	in	trab/eco	✓	x	✓	x
brand	o				sub/adj	in	trab/eco	x	x	x	x
brandy	o		brande		sub	in	comida	✓	✓	✓	✓
breakdance	o				palavra composta	in	desporto	x	x	x	x
brunch	o				sub	in	comida	✓	x	x	x
brushing	o				sub	in	cosmética	x	x	x	x
buffet	o		bufete, bufê		sub	fr	comida	✓	✓	x	x
bungalow	o		bangaló, bangalô		sub	in	objeto	✓	✓	x	x
bungee jumping	o				palavra composta	in	desporto	✓	x	x	x
bustier	o		bustiê (br)		sub	fr	moda	x	✓	x	x
butler	o			mordomo	sub	in	trab/eco	x	x	x	x
by				de	prep	in	outros	x	x	x	x
bypass	o	by-pass o			palavra composta	in	estilo/medicina	✓	x	✓	x
cache-coeur	o	cachecoeur, cache coeur			palavra composta	fr	moda	x	x	x	x
call center	o				palavra composta	in	objeto	x	x	x	x
camel	o				adj	in	objeto	x	x	x	x
cappuccino	o		capuchino		sub	it	comida	✓	✓	x	x
cardigan	o		cardigã		sub	in	moda	x	✓	✓	x
carjacking	o				palavra composta	in	outros	✓	x	x	x
casino	o		cassino		sub	it	objeto	✓	x	✓	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
cassette	a		cassete		sub	fr	objeto	✓	x	✓	✓
casting	o				sub	in	trab/eco	✓	x	✓	x
casual Friday	o				palavra composta	in	moda	x	x	x	x
catering	o				sub	in	comida	✓	x	x	x
CD	o		cedê, disco compacto		sub sigla	in	tecnologia	✓	✓	x	x
ciber	o/a				adj/prefixo	in	tecnologia	✓	✓	x	x
cigarette	o/a				adj	in	moda	x	x	✓	✓
city-chic	o/a				locução adjectival	in +fr	moda	x	x	x	x
clip	o		clipe		sub	in	cultura	✓	✓	x	x
closet	o				sub	in	objeto	✓	x	x	x
clutch	a				sub	in	moda	x	x	x	x
cocker	o				sub	in	objeto	x	x	✓	x
cockpit	o			habitáculo, cabina	palavra composta	in	objeto	✓	x	✓	✓
cocktail	o		coquetel		sub	in	comida	✓	✓	✓	✓
coffret	o				sub	fr	cosmética	✓	x	✓	x
collant	o				sub	fr	moda	✓	x	x	x
collants	os		colã	meias-calças	sub	fr	moda	✓	✓	✓	x
combishort	o	combi-short			palavra composta	in	moda	x	x	x	x
coming out	o				palavra composta	in	estilo/medicina	x	x	x	x
concealer	o				sub	in	cosmética	x	x	x	x
court	o		corte	campo, recinto	sub	in	desporto	✓	✓	✓	✓
cowboy	o		caubói	vaqueiro	palavra composta	in	trab/eco	✓	x	✓	✓
cowgirl	a				palavra composta	in	moda	x	x	x	x
croissant	o		croissã		sub	fr	comida	✓	✓	✓	x
croquete	o		croquete	bolinho	sub	fr	comida	x	✓	✓	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
cróquete	o		cróquete	toque-emboque	sub	in	desporto	x	✓	x	x
crowdsourcing	o				palavra composta	in	trab/eco	x	x	x	x
cycling	o				sub	in	desporto	x	x	x	x
dance	o				sub	in	desporto	x	x	x	x
dandy	o		dândi		sub/adj	in	outros	✓	✓	✓	✓
date	o				sub	in	estilo/medicina	x	x	x	x
day-spa	o	dayspa, day spa			palavra composta	in	objeto	x	x	x	x
deck	o		deque	convés	sub	in	objeto	x	✓	✓	✓
dégradé	o/a		dégradé		adj	fr	moda	x	x	x	x
démodé	o/a	démodée	demodê	fora de moda	adj	fr	moda	✓	x	✓	✓
design	o				sub	in	moda	✓	x	✓	x
designer	o			desenhista, estilista	sub	in	trab/eco	✓	x	✓	x
diesel	o		dísel		sub/adj	in	objeto	✓	✓	✓	x
dirty talk	o				palavra composta	in	estilo/medicina	x	x	x	x
disco	o				sub/adj	in	música	✓	x	x	x
discoball	o				palavra composta	in	objeto	x	x	x	x
diva	a				sub	it	estilo/medicina	✓	x	x	x
dive	o				sub	in	desporto	x	x	x	x
DJ	o	disc-jockey			sub sigla	in	música	✓	✓	✓	x
do it yourself					locução adverbial	in	estilo/medicina	x	x	✓	x
donut	o		dónute		sub	in	comida	✓	✓	x	x
download	o			descarregar	palavra composta	in	tecnologia	✓	x	x	x
dreadlocks	os			rastas	palavra composta	in	cosmética	x	x	x	x
dress code	o				palavra composta	in	moda	x	x	x	x
drum and bass	o				palavra composta	in	música	x	x	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
DVD	o				sub sigla	in	tecnologia	✓	x	x	x
eau tonic	a				palavra composta	fr	cosmética	x	x	x	x
eco-resort	o	eco resort			palavra composta	in	objeto	x	x	x	x
ecstasy	o			metilenodioxim etanfetamina	sub	in	outros	✓	x	✓	x
edition	a			edição	sub	in	outros	x	x	x	x
écharpe	a	echarpe			sub	fr	moda	✓	✓	✓	x
e-mail	o	emails			sub	in	tecnologia	✓	✓	x	x
embrasse	o				sub	fr	objeto	x	x	x	x
employeeship	o				palavra composta	in	trab/eco	x	x	x	x
escarpin	o		escarpim (br)		sub	it	moda	x	✓	x	x
évasé	o/a				adj	fr	moda	x	x	x	x
eyeliner	o				palavra composta	in	cosmética	x	x	x	x
fair-play	o	fair play			palavra composta	in	desporto	✓	x	✓	✓
fashion	a			moda	sub/adj	in	moda	✓	x	✓	x
fashion victim	a			vítima de moda	palavra composta	in	moda	x	x	x	x
fashionista	o/a				sub	in	moda	x	x	x	x
fast food	o	fast-food			palavra composta	in	comida	✓	x	✓	x
feedback	o	feed-back			palavra composta	in	trab/eco	✓	x	✓	x
feeling	o				sub	in	outros	✓	x	x	x
femme fatale	a			mulher fatal	palavra composta	fr	estilo/medicina	x	x	x	x
ferry	o	ferryboat			sub	in	objeto	✓	x	✓	✓
fétiche	o	fetich		feitico	sub	fr	outros	✓	✓	✓	✓
fitness	o				sub/adj	in	desporto	✓	x	x	x
flash	o				sub	in	outros	✓	x	✓	x
flash-back	o	flashback		analepse	palavra composta	in	outros	✓	x	✓	✓
flashmob	o	flash mob			palavra composta	in	desporto	✓	x	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
flirtar					verbo	in	estilo/medicina	x	x	x	x
flûte	o/a				sub	fr	objeto	✓	x	✓	x
folk	o				sub/adj	in	música	x	x	x	x
fondue	o				sub	fr	comida	✓	x	✓	x
forfait	o				sub	fr	desporto	x	x	✓	x
franchising	o			franquiar	sub/adj	in	trab/eco	✓	x	x	x
freak	o				sub/adj	in	estilo/medicina	x	x	✓	x
freelancer	o	free-lancer			palavra composta	in	trab/eco	✓	x	✓	x
full time	o				palavra composta	in	trab/eco	x	x	✓	x
funk	o				sub/adj	in	música	✓	x	✓	x
funky	o/a				adj	in	música	x	x	x	x
fuseaux	o			leggings	sub	fr	moda	x	x	x	x
gadget	o				sub	in	tecnologia	✓	x	✓	x
gameboy	o				palavra composta	in	tecnologia	x	x	x	x
gang	o		ganguê	quadriha	sub	in	estilo/medicina	✓	✓	✓	✓
gangster	o		gângster	bandido	sub/adj	in	estilo/medicina	✓	✓	✓	✓
gay	o		guei	homossexual	sub/adj	in	estilo/medicina	✓	✓	✓	x
gel	o				sub	in	objeto	✓	x	x	x
general manager	o				palavra composta	in	trab/eco	x	x	x	x
gentleman	o			cavalheiro	palavra composta	in	estilo/medicina	✓	x	✓	✓
gift	o				sub	in	objeto	x	x	x	x
gin	o		gim		sub	in	comida	✓	✓	✓	x
girl power	o				palavra composta	in	estilo/medicina	x	x	x	x
glamour	o				sub	in	moda	✓	x	✓	✓
glamouroso/-a	o/a	glamoroso	glamoroso		adj	in	estilo/medicina	x	✓	x	x
gloss	o			brilho	sub	in	cosmética	x	x	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
glossy	o/a			brilhante	adj	in	cosmética	x	x	x	x
gold	o				sub/adj	in	objeto	x	x	x	x
gourmet	o				sub/adj	fr	estilo/medicina	✓	x	✓	✓
GPS	o				sub sigla	in	tecnologia	✓	x	x	x
graffiti	o		grafíti		sub	it	cultura	✓	✓	✓	✓
griffe	a		grife	marca	sub	fr	outros	✓	✓	x	x
hall	o			átrio, entrada, vestibulo	sub	in	objeto	✓	x	✓	✓
hambúrguer	o	hamburger, hamburgo, hamburguesa, hamburgues			sub	in	comida	✓	✓	✓	✓
happy hour	a				palavra composta	in	estilo/medicina	x	x	x	x
hashtag	o				palavra composta	in	tecnologia	✓	x	x	x
headphones	os			fonos de ouvido	palavra composta	in	objeto	✓	x	x	x
henna	a	hena	hena		sub	ár	cosmética	x	✓	x	x
hidroavião	o				palavra composta	in	objeto	x	✓	x	x
hip-hop	o	hip hop			palavra composta	in	música	✓	x	x	x
hippie	o				sub/adj	in	estilo/medicina	✓	x	✓	✓
hippie-chic	o/a	hippie chic	hippie chique		palavra composta	in +fr	moda	x	x	x	x
hipster	o				sub	in	moda	x	x	x	x
HIV	o		VIH	VIH	sub sigla	in	estilo/medicina	✓	✓	x	x
hobby	o			passatempo	sub/adj	in	estilo/medicina	✓	x	✓	✓
hot	o/a				adj	in	outros	x	x	✓	x
hot dog	o		cachorro-quente	cachorro-quente	palavra composta	in	comida	✓	✓	✓	x
hot-pant	o				palavra composta	in	moda	x	x	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
hoverboard	o				palavra composta	in	desporto	x	x	x	x
chaise-longue	a	chaise longue	cadeira longa		palavra composta	fr	objeto	✓	x	✓	✓
chakra	o				sub	san	estilo/medicina	x	x	x	x
chambre	o				sub	fr	objeto	x	x	x	x
chanson	o				sub/adj	fr	música	x	x	x	x
chantilly	o		chantili		sub	fr	comida	✓	✓	✓	x
charme	o				sub	fr	estilo/medicina	✓	x	✓	✓
chashitsu	o				sub	jap	objeto	x	x	x	x
chat	o				sub	in	tecnologia	✓	x	x	x
chatear					verbo	in	tecnologia	x	✓	x	x
check-in	o				palavra composta	in	outros	✓	x	x	x
check-up	o		checape		palavra composta	in	estilo/medicina	✓	✓	✓	✓
cheeseburger	o				palavra composta	in	comida	x	x	✓	x
cheesecake	o				palavra composta	in	comida	✓	x	x	x
chef	o		chefe		sub	fr	trab/eco	✓	✓	x	x
chic	o/a		chique	elegante	adj	fr	moda	x	✓	✓	✓
chiffon	o				sub	fr	moda	x	x	✓	x
chill out	o	chill-out			palavra composta	in	música	x	x	x	x
chip	o		chipe		sub	in	tecnologia	✓	✓	x	x
chips	os				sub	in	comida	x	x	✓	x
chocker	o			gargantilha	sub	in	moda	x	x	x	x
in	o/a			na moda	adj	in	moda	✓	x	✓	x
in loco					locução adverbial	lat	outros	✓	x	✓	x
iPod	o				sub	in	tecnologia	x	x	x	x
jacuzzi	o		jacúzi		sub	in	objeto	✓	✓	✓	x
jazz	o				sub/adj	in	música	✓	x	✓	✓

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
jeans	os			calças de ganga	sub/adj	in	moda	✓	x	✓	✓
jersey	o		jérsei		sub	in	moda	✓	✓	✓	x
jet lag	o				palavra composta	in	outros	✓	x	✓	x
jet ski	o	jet-ski			palavra composta	in	desporto	x	x	x	x
jet-set	o				palavra composta	in	trab/eco	✓	x	✓	x
jogging	o				sub	in	desporto	✓	x	✓	x
jump	o				sub	in	desporto	x	x	x	x
junk food	o			coloquialmente "porcaria" "besteira"	palavra composta	in	comida	x	x	x	x
junkie	o				sub/adj	in	estilo/medicina	x	x	x	x
karaoke	o		caraoque		sub	jap	cultura	✓	✓	x	x
ketchup	o				sub	in	comida	✓	x	✓	✓
kickboxing	o				palavra composta	in	desporto	x	x	✓	x
kit	o				sub	in	objeto	✓	x	✓	x
kitchenette	a			minicozinha	sub	in	objeto	✓	x	✓	✓
kitsch	o				sub/adj	alem	moda	✓	x	✓	x
kizomba	o/a		quizomba		sub	quim	desporto	✓	✓	x	x
know how	o	know-how	saber-fazer	saber-fazer	palavra composta	in	trab/eco	✓	✓	✓	✓
laser	a		lêiser		sub	in	tecnologia	✓	✓	✓	x
LCD	o/a				adj sigla	in	tecnologia	x	x	x	x
leader	o		líder		sub	in	trab/eco	✓	✓	✓	x
leasing	o			crédito- arrendamento	sub	in	trab/eco	✓	x	✓	x
leggings	as				sub	in	moda	✓	x	x	x
lifestyle	o				palavra composta	in	estilo/medicina	x	x	x	x
lift	o	lifting			sub	in	cosmética	x	x	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
lifting	o	lift			sub	in	cosmética	✓	x	✓	x
light	o/a				adj	in	outros	✓	x	✓	x
limusina	a		limusine		sub	fr	objeto	✓	✓	✓	✓
lip gloss	o			brilho para os lábios	palavra composta	in	cosmética	x	x	x	x
loft	o				sub	in	objeto	✓	x	✓	x
log	o				sub	in	tecnologia	x	x	x	x
logar					verbo	in	tecnologia	✓	✓	x	x
login	o			senha	sub	in	tecnologia	✓	x	x	x
look	o			aspecto, figura, visual	sub	in	moda	✓	x	✓	x
lounge	o				sub	in	objeto	✓	x	x	x
low cost	o/a			baixo custo	palavra composta	in	estilo/medicina	x	x	x	x
lycra	a		licra		sub	in	objeto	✓	✓	x	x
macchiato	o				sub	it	comida	x	x	x	x
made in					locução verbal	in	outros	x	x	✓	x
makeover	o	make over			palavra composta	in	moda	x	x	x	x
making of	o				palavra composta	in	cultura	x	x	x	x
manager	o			agente	sub	in	trab/eco	✓	x	✓	✓
marketing	o			mercadologia	sub	in	trab/eco	✓	x	✓	✓
máscara	a			rímel	sub	in	cosmética	x	✓	x	x
mass media	o			meios de informação	palavra composta	in	cultura	✓	x	✓	✓
mate	o/a			baço, fosco	adj	fr	outros	✓	x	x	x
matinée a	a		matiné		sub	fr	outros	✓	✓	✓	✓
media	os		média		sub	in	cultura	✓	✓	✓	x
media relations	os				palavra composta	in	trab/eco	x	x	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
meeting	o			comício	sub	in	trab/eco	✓	x	✓	✓
megapixel	o		megapíxel		palavra derivada	in	tecnologia	✓	✓	x	x
messenger	o				sub	in	tecnologia	x	x	x	x
metrossexual	o				palavra composta - blend	in	estilo/medicina	✓	x	x	x
mezzanine	o		mezanino		sub/adj	it	objeto	✓	✓	x	x
microchip	o	micro chip			palavra derivada	in	tecnologia	x	x	x	x
microondas	a				palavra derivada	in	objeto	x	✓	x	x
minissaia	a	mini-saia			palavra derivada	in	moda	x	✓	✓	x
mood	o		modo		sub	in	tecnologia	x	✓	x	x
mouse	o			rato	sub	in	tecnologia	✓	x	x	x
mouse	a		musse		sub	fr	comida	✓	✓	✓	x
multitasking	o				palavra composta	in	estilo/medicina	x	x	x	x
must	o				sub	in	moda	x	x	✓	x
must-have	o				palavra composta	in	moda	x	x	x	x
nanny	a			babá	sub	in	trab/eco	x	x	✓	x
nature spa	o				palavra composta	in	objeto	x	x	x	x
navy	o/a				adj	in	objeto	x	x	x	x
nécessaire	o				sub	fr	objeto	✓	x	x	x
nick	o			nome, apelido	sub	in	tecnologia	x	x	x	x
night	a			noite	sub	in	outros	x	x	x	x
notebook	o				palavra composta	in	tecnologia	✓	x	x	x
nylon	o		náilon		sub	in	objeto	✓	✓	✓	x
one-man-band	o	one-man band, one man band		banda de um só, homem-orquestra	palavra composta	in	música	x	x	x	x
online		on-line		em linha	palavra composta	in	tecnologia	✓	✓	✓	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
Óscar	o				sub	in	objeto	x	✓	x	x
out	o/a				adj	in	moda	✓	x	✓	x
outdoor	o/a				palavra composta	in	desporto	x	x	x	x
outdoor	o				palavra composta	in	objeto	✓	x	x	x
outfit	o				palavra composta	in	moda	x	x	x	x
overdose	a			sobredose	palavra composta	in	estilo/medicina	✓	x	✓	✓
pack	o			pacote	sub	in	objeto	x	x	x	x
paintball	o				palavra composta	in	desporto	x	x	x	x
paparazzi	os				sub	it	trab/eco	✓	x	✓	x
party	a			festa	sub	in	cultura	x	x	✓	x
Passeio da Fama	o				palavra composta	in	cultura	x	x	x	x
passerelle	a		passarela		sub	fr	objeto	✓	✓	✓	✓
password	o			senha	palavra composta	in	tecnologia	✓	x	x	x
patchwork	o			trabalho com retalhos	palavra composta	in	outros	✓	x	✓	x
peeling	o				sub/adj	in	cosmética	✓	x	✓	x
pen drive	o			chave de memória	palavra composta	in	tecnologia	✓	x	x	x
performance	a				sub	in	cultura	✓	x	✓	✓
personal chef	o			cozinheiro pessoal	palavra composta	in	trab/eco	x	x	x	x
personal trainer	o				palavra composta	in	trab/eco	x	x	x	x
phones	os			fones de ouvido	sub	in	tecnologia	x	x	x	x
photoshop	o				palavra composta	in	tecnologia	x	x	x	x
pickle	o		picle		sub	in	comida	✓	✓	✓	✓
piercing	o		pírcingue		sub	in	cosmética	✓	✓	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
pin	o				sub	in	moda	✓	x	x	x
pin-up	o				palavra composta	in	cosmética	x	x	x	x
piquenique	o				palavra composta	fr	comida	x	✓	✓	x
plafond	o		plafom	tecto	palavra composta	fr	objeto	✓	✓	✓	x
plastron	o		plastrão		sub	fr	moda	x	✓	✓	x
play	o			jogar	sub	in	tecnologia	x	x	✓	x
playstation	o			consola	palavra composta	in	tecnologia	x	x	x	x
plexiglass	o				sub/adj	in	objeto	x	x	x	x
pó-blush	o				palavra composta	in	cosmética	x	x	x	x
podcast	o				palavra composta - blend	in	tecnologia	✓	x	x	x
poker	o		póquer		sub	in	desporto	✓	✓	✓	x
pony	o		pónei		sub	in	objeto	x	✓	✓	✓
pop art	o				palavra composta	in	cultura	✓	x	✓	x
pop	o			popular	adj	in	música	✓	x	x	x
pop	o				sub	in	música	✓	x	✓	x
pop rock	o				palavra composta	in	música	x	x	x	x
post	o				sub	in	cultura	✓	x	x	x
poster	o		póster	cartaz	sub	in	objeto	✓	✓	✓	✓
pot-pourri	o	pot pourri			palavra composta	fr	objeto	✓	x	✓	✓
pouffe	o		pufe		sub	fr	objeto	x	x	✓	x
pumps	os				sub	in	moda	x	x	x	x
punk	o				sub	in	música	x	x	✓	✓
punk rock	o				palavra composta	in	música	x	x	✓	x
push-up	o/a	push up			palavra composta	in	moda	x	x	x	x
puzzle	o				sub	in	desporto	✓	x	✓	✓
queen-size	o/a	queen size			palavra composta	in	objeto	x	x	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
quiche	a				sub	fr	comida	✓	x	x	x
radar	o				sub	in	tecnologia	✓	x	✓	x
rafting	o				sub	in	desporto	✓	x	x	x
ranking	o				sub	in	trab/eco	✓	x	✓	x
rappel	o		rapel		sub	fr	desporto	✓	✓	✓	x
rapper	o		rapista		sub	in	outros	✓	✓	x	x
rating	o				sub	in	trab/eco	✓	x	✓	x
rave	a				sub	in	cultura	✓	x	x	x
reality show	o				palavra composta	in	cultura	x	x	x	x
red carpet	o	Red Carpet			palavra composta	in	objeto	x	x	x	x
reggae	o				sub	in	música	✓	x	x	x
remake	o				sub	in	cultura	✓	x	✓	✓
resort	o				sub	in	objeto	✓	x	x	x
retro	o/a		retrô, rétro		adj	fr	moda	✓	✓	x	x
réveillon	o				sub	fr	cultura	✓	x	✓	✓
rímel	o			máscara	sub	fr	cosmética	x	✓	x	x
robe manteau	o				palavra composta	fr	moda	x	x	x	x
rock	o				sub/adj	in	música	✓	x	✓	✓
roll-on	o/a	rollon			palavra composta	in	cosmética	x	x	x	x
rosa-choque	o	rosa choque	rosa choque		palavra composta	in	outros	x	✓	x	x
rottweiler	o				sub	alem	objeto	✓	x	x	x
roulotte	o		rulote	caravana	sub	fr	objeto	✓	✓	✓	✓
ranch	o		rancho	fazenda	sub	in	objeto	x	✓	x	x
runner	o			tapete, carpete	sub	in	objeto	x	x	x	x
safari	o		safári		sub	in	objeto	✓	✓	✓	✓
saharienne	o/a			saariano	adj	fr	moda	x	x	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
salopette	o			jardineira	sub	fr	moda	x	x	x	x
sashimi	o				sub	jap	comida	✓	x	x	x
sauna a	o			suadouro	sub	fin	objeto	✓	x	✓	x
screen o	o			ecrã, tela	sub	in	tecnologia	x	x	x	x
selfie	o/a			auto-retrato	sub/adj	in	objeto	✓	x	x	x
serial killer	o			assassino em série	palavra composta	in	outros	x	x	x	x
sex appeal	o				palavra composta	in	moda	✓	x	✓	✓
sex-symbol	o		símbolo sexual	símbolo sexual	palavra composta	in	cultura	✓	x	✓	x
sexy	o/a			atractivo	adj	in	moda	✓	x	✓	✓
shampoo	o		champô		sub	in	cosmética	✓	✓	✓	x
shape	o			forma	sub	in	outros	x	x	x	x
shiatsu	o				sub	jap	estilo/medicina	✓	x	x	x
shipping	o				sub	in	outros	x	x	x	x
shopping bag	o				palavra composta	in	moda	x	x	x	x
short	o				sub	in	moda	✓	x	✓	x
shot	o				sub	in	comida	x	x	x	x
show	o			espectáculo	sub	in	cultura	✓	x	✓	✓
single	o/a			solteiro	adj	in	estilo/medicina	x	x	✓	x
single	o				sub	in	música	✓	x	✓	x
sitcom	a				palavra composta	in	cultura	✓	x	x	x
site	o		saite	página web	sub	in	tecnologia	✓	✓	x	x
skate	o		esqueite		sub	in	desporto	✓	✓	✓	x
skinny	as				sub	in	moda	x	x	x	x
skysurf	o	sky surf, sky-surf			palavra composta	in	desporto	x	x	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
slide o	o			escorregador	sub	in	objeto	✓	x	✓	✓
slogan	o		slôgane		sub	in	cultura	✓	✓	✓	✓
slot machine	a			caça-níqueis	palavra composta	in	objeto	x	x	✓	✓
slow	o/a			lento	adj	in	outros	x	x	x	x
smartphone	o			telefone inteligente	palavra composta	in	tecnologia	✓	x	x	x
smokey eyes	os				palavra composta	in	cosmética	x	x	x	x
smoking	o				sub	in	moda	✓	x	✓	✓
sms	o/a				sub sigla	in	tecnologia	✓	x	x	x
snack	o			lanche, merenda	sub	in	comida	x	x	x	x
sniper	o			atirador	sub	in	trab/eco	✓	x	x	x
snowboard	o				palavra composta	in	desporto	✓	x	x	x
snowboarder	o					in	desporto	x	x	x	x
socialite	o/a			colunável	sub/adj	in	estilo/medicina	✓	x	x	x
songwriter	o			compositor	palavra composta	in	trab/eco	x	x	x	x
soul	o				sub	in	música	x	x	✓	x
spa	o			termas	sub	in	objeto	✓	x	x	x
spa-hotel	o	spa hotel			palavra composta	in	objeto	x	x	x	x
splash	o				sub/adj/interjeição	in	outros	x	x	x	x
sportstyle	o				palavra composta	in	moda	x	x	x	x
spot	o			lugar	sub	in	objeto	x	x	✓	✓
spray	o			pulverizador, vaporizador	sub	in	objeto	✓	x	✓	✓
spread	o				sub	in	trab/eco	✓	x	✓	x
standard	o			norma, padrao, modelo	sub/adj	in	trab/eco	✓	x	✓	✓

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
standby	o	stand-by, stand by			sub/adj	in	tecnologia	x	x	✓	x
star	o/a			estrela	sub/adj	in	cultura	✓	x	✓	x
starlette	a			estrelinha	sub	fr	cultura	x	x	✓	x
step	o				sub	in	desporto	x	x	✓	x
stick	o		stique, estique		sub	in	objeto	✓	✓	✓	✓
stock	o		estoque	reserva	sub	in	trab/eco	✓	✓	✓	✓
strass	o				sub	alem	moda	x	x	✓	x
streetstyle	o	street style			palavra composta	in	moda	x	x	x	x
stress	o		stresse, estresse (br)		sub	in	estilo/medicina	✓	✓	✓	x
strip	o	striptease			sub	in	desporto	x	x	x	x
strip poker	o				palavra composta	in	desporto	x	x	x	x
stripper	o/a	stripteaser			sub	in	cultura	✓	x	x	x
striptease	o				palavra composta	in	cultura	✓	x	✓	x
styling	o			estilo	sub	in	moda	x	x	x	x
subprime	o				sub/adj	in	trab/eco	x	x	x	x
sudoku	o				sub	jap	desporto	x	x	x	x
suite	a		suítes		sub	fr	objeto	✓	✓	✓	x
sunset	o			pôr do sol	sub	in	outros	x	x	x	x
superfashion	a	super fashion			sub	in	moda	x	x	x	x
surround	o/a				adj	in	tecnologia	x	x	x	x
sushi	o				sub	jap	comida	✓	x	x	x
sweater	o		suéter	pulôver	sub	in	moda	✓	x	✓	✓
sweat-shirt	o	swetshirt		moletom	palavra composta	in	moda	x	x	✓	x
swing	o		suingue		sub	in	música	✓	✓	✓	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
tablet	o		táblete		sub	in	tecnologia	✓	✓	x	x
tablier	o				sub	fr	tecnologia	x	x	✓	x
tabloide	o		tablóide		sub	in	cultura	✓	✓	✓	x
tabu	o				sub/adj	in	cultura	✓	x	✓	x
tai-chi	o	tai chi			palavra composta	chin	desporto	✓	x	x	x
tailleur	o			fato-saia-casaco	sub	fr	moda	✓	x	✓	✓
talk show	o	talk-show			palavra composta	in	cultura	✓	x	✓	x
tank top	o			regata	palavra composta	in	moda	x	x	x	x
tealight	o			luz do chá	palavra composta	in	objeto	x	x	x	x
teaser	o				sub	in	objeto	x	x	x	x
teflon	o				sub/adj	in	objeto	x	x	x	x
telemarketing	o				sub	in	trab/eco	✓	x	x	x
thriller	o		tríler		sub/adj	in	objeto	✓	✓	✓	x
timing	o			calendarização	sub	in	outros	✓	x	✓	✓
to go	o/a				locução adjectival	in	outros	x	x	x	x
top	o				sub	in	moda	✓	x	x	x
top	o				sub/adj	in	outros	✓	x	✓	✓
top secret	o			ultra secreto	palavra composta	in	outros	x	x	✓	✓
top-coat	o	top coat			palavra composta	in	cosmética	x	x	x	x
topless	o/a				palavra composta	in	moda	✓	x	✓	✓
top-model	o/a			supermodelo	palavra composta	in	trab/eco	✓	x	✓	x
touch	o/a			tátil	adj	in	tecnologia	x	x	x	x
tourné	a		turné, turnê	digressão	sub	fr	cultura	✓	✓	✓	✓
trailer	o			caravana	sub	in	objeto	✓	x	✓	✓
trailer	o				sub	in	cultura	✓	x	✓	✓
travesti	o/a				sub/adj	fr	estilo/medicina	✓	x	✓	✓

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
trekking	o				sub	in	desporto	✓	x	x	x
trendy	o/a			na moda	adj	in	estilo/medicina	x	x	x	x
trench coat	o			casaco	palavra composta	in	moda	x	x	x	x
t-shirt	a			camiseta	palavra composta	in	moda	✓	x	✓	✓
tupperware	o		taparueire		palavra composta	in	objeto	✓	✓	x	x
turn-off	o				palavra composta	in	tecnologia	x	x	x	x
tweed	o				sub	in	moda	✓	x	✓	x
twerk	o				sub	in	desporto	x	x	x	x
vamp	a		vampe		sub	in	estilo/medicina	x	✓	✓	✓
videoclip	o		videoclipe		palavra composta	in	cultura	✓	✓	✓	✓
vintage	o				sub/adj	in	moda	✓	x	x	x
vip	o				sub/adj sigla	in	estilo/medicina	✓	x	✓	x
vodka	o/a		vodca		sub	russ	comida	✓	✓	✓	x
voilà					locução verbal	fr	outros	x	x	✓	x
volume	o				sub	in	tecnologia	✓	x	x	x
voucher	o				sub	in	trab/eco	✓	x	x	x
wakeboard	o				palavra composta	in	desporto	x	x	x	x
walkman	o				palavra composta	in	tecnologia	✓	x	x	x
waterproof	o/a			impermeável	palavra composta	in	moda	x	x	✓	✓
watt	o				sub	in	tecnologia	✓	x	✓	x
webcam	a				palavra composta	in	tecnologia	x	x	x	x
wedges	os				sub	in	moda	x	x	x	x
wellness	o				sub/adj	in	estilo/medicina	x	x	x	x
western	o				sub	in	cultura	✓	x	✓	x
wi-fi	o				palavra composta	in	tecnologia	✓	x	x	x
wireless	o/a			sem fios	adj	in	tecnologia	✓	x	x	x

<i>Empréstimo</i>	<i>G</i>	<i>Variedade</i>	<i>Adaptado</i>	<i>Equivalente?</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Língua</i>	<i>Domínio</i>	<i>O</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>D</i>
wok	o				sub	in	objeto	✓	x	x	x
workaholic	o				palavra composta	in	estilo/medicina	✓	x	x	x
workshop	o				palavra composta	in	objeto	✓	x	x	x
yoga	a		ioga		sub	san	desporto	✓	✓	✓	✓
yuppie	o/a				sub	in	estilo/medicina	✓	x	✓	x
zapping	o		zapar		sub	in	desporto	✓	x	✓	x
zoom	o				sub	in	tecnologia	✓	x	✓	✓

